



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

GIDEON DA SILVA DOS SANTOS

**AS ADVERSIDADES NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA
ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

GIDEON DA SILVA DOS SANTOS

**AS ADVERSIDADES NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA
ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S235a

Santos, Gideon da Silva dos.

As adversidades na formação do hábito de leitura entre estudantes do Ensino Médio /
Gideon da Silva dos Santos. - 2020.

67 f. : il. mapas, color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

1. Incentivo à leitura - Recôncavo (BA). 2. Leitura (Ensino secundário) - Recôncavo (BA).
3. Jovens - Livros e leitura - Recôncavo (BA). I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 373.00288

GIDEON DA SILVA DOS SANTOS

**AS ADVERSIDADES NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA
ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 20 de janeiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denilson Lima Santos (Orientador)

Doutor pela Universidade de Antioquia, Medellín-Colômbia
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Doutora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira

Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Ele que me manteve firme neste propósito, me segurou todas as vezes que estava prestes a cair, enxugou minhas lágrimas nas noites solitárias e me fez sorrir novamente.

Agradeço a UNILAB, nela eu aprendi bastante, o suficiente para entender que devo continuar aprendendo muito mais. Aos colegas angolanos e guineenses, de coração, meu muito obrigado.

Ao meu orientador e professor Dr^o Denilson Lima Santos, agradeço-lhe por ter apoiado minha causa, pelo carinho, respeito, amizade e direcionamento esplêndido durante o percurso de elaboração do TCC, indicando obras de grande importância teórica e prática. Um parceiro na caminhada, este aqui é o nosso trabalho! Espero encontrar-lhe em posteriores conquistas. A professora Dr^a Marli Rosa, por ter despertado conhecimento, experiência e alegria nos dias confusos e tediosos da universidade. A professora Dr^a Mirian Sumica por ter me orientado e oportunizado grandes realizações acadêmicas.

Agradeço ao meu grande e eterno amigo, ao homem mais excepcional que conheci em toda minha vida, a ele que foi embora para um lugar muito fantástico, ao meu pai, meu conselheiro Evangelista Angélico (*In memoriam*). Seu filho venceu!!!

À minha rainha, ilustre, guerreira, a mais linda do mundo, minha, sou grato a ti por ter suportado tudo em nome do amor, sou grato a ti por ter suportando a minha ausência durante todos estes anos, te peço perdão por não ter sido presente nos momentos felizes em família, eu precisava estar aqui, longe de casa, para alcançar este grandioso dia, a ti meu eterno obrigado!

Aos meus conselheiros incansáveis, às pessoas que me completam, não importa onde estejam, se sul ou sudeste, norte ou nordeste, a vocês irmãos queridos os quais sei que poderei contar por toda a minha vida: Neilma Angélica, Ednaildes Santos, Isaías Angélico, Egnael Santos, Agnailton Santos, Silson Santos e Ivan Santos, recebam meu amor, meu carinho e minha saudades constantes das nossas conversas e tempo juntos, lembrem-se, essa conquista é nossa!

Elevo meu carinho àqueles dos quais estive distantes fisicamente, aos meus bons e velhos amigos, representados aqui por Rafael Alves meu irmão de coração, à Tales Alves, grande amigo o qual não suportava mais ouvir o termo “TCC”; à Jaciara Brito, Joseane Silva, Raaby Rosário e Joilane Santos, a vocês meu agradecimento por não fazerem da distância desculpas para diminuir a preocupação e amizade uns com os outros; a Gabriel de Jesus, menino de ouro, batalhador e um amigo mesmo em distância física.

Aos meus antigos professores e hoje grandes amigos, professor Adjovane Carvalho, por nunca ter desprezado uma conversa franca, a professora Socorro Viana, grande e inspiradora mulher, as suas correções me fizeram alçar voos altos, como ela costuma dizer: “*voa passarinho, voa...*”. A professora Elizangela Moreno, uma gestora escolar, especial na minha vida. E a todos os outros não mencionados, um abraço!

Agradeço também aos novos amigos aqui encontrados, aos que decidiram permanecer em minha trajetória, a Matheus Fabiano, pela parceria, união e a grande paciência para comigo. A Gleidson Jr. pela amizade e as boas conversas, a Ana Lúcia pelo carinho e cordialidade, a Thiago Evangelista e Wanderson Nascimento, estes que tiveram um papel fundamental na minha vida acadêmica e pessoal, um abraço! A dona Ana Prazeres e o Srº Edvaldo Prazeres por terem sido grandes auxiliares nesta trajetória, estarão eternamente em minhas lembranças.

Aos meus maravilhosos alunos e alunas da rede de Ensino News Center Cursos, os quais me motivaram a continuar e me fizeram acreditar que vale a pena todo o percurso, espero que todos (as) alcancem o patamar desejado na vida. Sentirei enormes saudades!

Agradeço imensamente a todos que me ensinaram algo, uns me ensinaram a não seguir os seus mesmos caminhos, outros, abrilhantaram meus olhos despertando a maravilha do conhecimento, a todos que direta e indiretamente auxiliaram-me neste passo, enfatizo que muitos outros passos estão por vir, até lá, então.

Dever cumprido, agora é hora de voar novamente!

*“Quem desconfia
fica sábio”*

(Guimarães Rosa)

RESUMO

A leitura é um processo importantíssimo na construção do ser humano. Quem ler, e faz dessa atividade um hábito, tem grandes facilidades para lidar com diversos aspectos da vida, sejam eles pessoais, profissionais, sociais e educacionais. Partindo deste viés, a presente pesquisa teve por objetivo investigar o processo de desenvolvimento da leitura em estudantes do Ensino Médio e as contribuições decorrentes do hábito de ler. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), designa-se por debruçar sobre estudos e autores de renomadas áreas como, por exemplo, a alfabetização e o letramento, apresentando uma análise das ferramentas utilizadas para a formação leitora no contexto escolar. Além disso, observa-se como se desenvolvem os atuais modelos tecnológicos de auxílio ao estímulo do discente para a ampliação do ato de ler. Ademais, identifica-se as dificuldades presentes no hábito de leitura dos alunos do Ensino Médio do colégio Estadual Luiz Viana Filho na cidade de Candeias-Bahia, do centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro-Bahia e do colégio Estadual Martinho Salles Brasil em São Francisco do Conde-Bahia. Diante do exposto, o motivo principal deste trabalho se deu em consideração ao alarmante número de estudantes brasileiros que ingressam e concluem o Ensino Básico sem compreender as ideias e características de um texto. De igual modo, busca-se perceber como os discentes têm desenvolvido hábitos “adequados” de leitura e, por meio dessas identificações, buscamos descrever como se dá a formação de leitores na rede pública de ensino, enfatizando discentes das séries finais. Desta forma, é preciso encontrar metodologias que vão além do comum procedimento de ensinar a ler e escrever, perpassando, portanto, pela instrução da reflexão e da expressão social que a leitura possibilita aos indivíduos. Assim, foram selecionados autores e autoras que demonstram de forma analítica as discussões sobre o tema do letramento como Soares (2014); Martins (2004), bem como a formação do leitor por Kleiman (2002). Para o aprimoramento da pesquisa, foi realizado levantamentos de dados presencialmente nos colégios investigados e por meio de pesquisas online nas plataformas governamentais que dizem respeito a educação brasileira. Igualmente, aplicou-se questionário para mensurar o uso da leitura entre estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio dos colégios supracitados. Os resultados, no final deste trabalho, refletem unicamente a veracidade constatada nos campos de pesquisas e servirão posteriormente como ferramenta metodológica para o auxílio de professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e pesquisadores no processo de desenvolvimento do “*prazer necessário*” da leitura textual por parte dos alunos. Quiçá esse trabalho sirva no futuro como ponto de partida para outras análises sobre o tema em questão, sobretudo, nas escolas sombreadas pela UNILAB. Por fim, esta pesquisa apresenta dados sobre a relação do ato de ler com a capacidade dos jovens estudantes que encontram, na leitura e nos textos, uma possibilidade de interpretar os problemas existentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Incentivo à leitura - Recôncavo (BA). Leitura (Ensino secundário) - Recôncavo (BA). Jovens - Livros e leitura - Recôncavo (BA).

ABSTRACT

Reading is a very important process in the construction of the human being. Those who read, and make this activity a habit, have great facilities to deal with various aspects of life, be they personal, professional, social and educational. Starting from this bias, the present research aimed to investigate the process of reading development in high school students and contributions resulting from the habit of reading. The Course Completion Work (CCW) is designed to address studies and authors of renowned areas such as literacy and literacy, presenting an analysis of the tools used for reading education in the school context. In addition, it is observed how the current technological models of aid to the stimulus of the student are developed to expand the act of reading. Moreover, the difficulties present in the habit of reading high school students at the Luiz Viana Filho State College in the city of Candeias-Bahia, the Teodoro Sampaio Educational center in Santo Amaro-Bahia and the Martinho Salles State College are identified Brazil in São Francisco do Conde-Bahia. In view of the above, the main reason for this work was given to the alarming number of Brazilian students who enter and complete basic education without understanding the ideas and characteristics of a text. Similarly, we seek to understand how students have developed "adequate" reading habits and, through these identifications, we seek to describe how readers are trained in the public school system, emphasizing students from the final series. Thus, it is necessary to find methodologies that go beyond the common procedure of teaching to read and write, thus going through the instruction of reflection and social expression that reading enables individuals. Thus, authors and authors who analytically demonstrate discussions on the theme of literacy as Soares (2014); Martins, (2004), as well as the formation of the reader by Kleiman, (2002). To improve the research, data surveys were conducted in person in the schools investigated and through online research on government platforms that concern Brazilian education. A questionnaire was also applied to measure the use of reading among students of the 1st, 2nd and 3rd year of high school in the above-mentioned schools. The results, at the end of this work, reflect only the veracity observed in the fields of research and will later serve as a methodological tool for the help of teachers, pedagogical coordinators, school managers and researchers in the process of developing the "necessary pleasure" of textual reading by students. Perhaps this work serves in the future as a starting point for other analyses on the subject in question, especially in schools shaded by UNILAB. Finally, this research presents data on the relationship of the act of reading with the capacity of young students who find, in reading and texts, a possibility of interpreting the problems existing in Brazilian society.

Key words: Reading incentive - Recôncavo (BA). Reading (High School) - Recôncavo (BA). Young people - Books and reading - Recôncavo (BA).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Gráfico de notas alcançadas pelo IDEB na rede estadual em Candeias, BA	19
Figura 2	Gráfico de notas alcançadas pelo IDEB na rede estadual em Santo Amaro, BA	19
Figura 3	Gráfico de notas IDEB na rede estadual em São F.co do Conde, BA	20
Figura 4	Levantamento do Censo Escolar 2018 referente ao número de matrículas nas redes de Educação Básica	26
Figura 5	Mapa demográfico das cidades de Candeias, BA; Santo Amaro, BA; São Fco. do Conde, BA	33
Gráfico 1	Com qual frequência você costuma ler?	37
Gráfico 2	Quais os assuntos que você mais gosta de ler?	38
Gráfico 3	Seu professor (a) incentiva a prática de leitura fora de sala?	39
Gráfico 4	Você participa ou já participou de projetos ou oficinas de leituras?	40
Gráfico 5	Quantos livros você costuma ler no período escolar?	41
Gráfico 6	Você utiliza as plataformas digitais, especialmente as redes sociais para ler e escrever?	42
Gráfico 7	Seus pais ou responsáveis incentivam o desenvolvimento do hábito de leitura?	43
Gráfico 8	Você acredita que está conseguindo desenvolver bons hábitos de leitura no Ensino Médio?	44
Gráfico 9	No seu ponto de vista quais os benefícios de possuir o hábito de leitura?	45
Gráfico 10	Qual ou quais são as barreiras que impedem você de ter bons hábitos de leituras?	46
Gráfico 11	Na sua escola possui biblioteca?	47
Gráfico 12	Dos gêneros textuais/suporte abaixo qual ou quais são seus favoritos?	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELVF – Colégio Estadual Luiz Viana Filho

CETS – Centro Educacional Teodoro Sampaio

CEMSB – Colégio Estadual Martinho Salles Brasil

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPL – Instituto Pró-Livro

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO MÉDIO NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS	18
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
4	LEITURA TEXTUAL SOMENTE POR PRAZER?	29
5	METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	33
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	55
	ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

As palavras e os textos são ferramentas de comunicação extremamente presentes no cotidiano das pessoas. Na intensa vontade de compreender os mistérios, fantasias ou então a realidade da vida e de tudo que nos circunda, a leitura é o alicerce para estas construções. Ela é o caminho que nos leva à aquisição de novos conhecimentos.

O ato de ler se faz presente no dia a dia e em ações que diversas vezes passam despercebidas, desde o momento da escolha de um ônibus e seu percurso, nas instruções de um elevador, no celular, em placas de trânsito ou até os mais complexos textos, como os artigos científicos, documentos acadêmicos, judiciais, livros teóricos, avaliações escolares, bulas de medicamentos, entre outros.

Segundo os estudos desenvolvidos por Kleiman (2002), podemos compreender a leitura sobre três finalidades: para estudar, para informar-se e para a satisfação do mero prazer. Ler, modifica a forma de pensar e agir do ser humano numa concepção em que este hábito se torna fonte inesgotável para uma abrangência de interpretação de assuntos e conteúdos tidos como complexos e socialmente relevantes.

Embora este contexto sobre o mundo da leitura seja enfatizado como inovador, libertador, significativo e extremamente envolvente, sabemos que estas qualidades são, por muitas pessoas desconhecidas, seja pela falta do hábito de ler ou simplesmente por pertencerem ao grupo classificado como analfabetos. No entanto, ler é uma empreitada que exige senso crítico, curiosidade, interesse e outras requisições que classificam um indivíduo como leitor ativo.

Kleiman conhece muito bem as condições em que os alunos e professores estão expostos e por isso orienta para que os mestres lecionem cada vez mais com gestão de recursos, muita dedicação, paciência e discernimento, pois a leitura, o hábito dela especificamente, tem o poder de transformar a vida do indivíduo. Portanto, deve-se ser valorizado e investido todo esforço e trabalho nos alunos, escola e família como uma só unidade.

Desde cedo o incentivo às práticas de leitura e escrita devem ser aplicadas pelos pais ou responsáveis, a fim de fazer com que a criança adentre a escola com bons hábitos que facilitarão o trabalho do discente, sobretudo, o seu progresso escolar e social.

Diante dos pressupostos, este trabalho visa investigar os processos de incentivo e desenvolvimento da leitura em estudantes do Ensino Médio e as contribuições decorrentes do hábito de ler. Justifica-se essa investigação pela alarmante realidade de diversos estudantes

que iniciam e concluem o Ensino Médio sem compreender um texto ou mesmo ter desenvolvido hábitos de leitura.

Diante disso, buscou-se uma maneira eficaz de apresentar métodos que possibilitem um avanço significativo no processo de desenvolvimento da formação de leitores na rede pública de ensino, com ênfase em discentes das séries finais da educação básica. Para tal, é preciso encontrar metodologias que vão além do comum procedimento de ensinar a ler e escrever, perpassando pela instrução da reflexão e das práticas sociais de leitura e escrita dos indivíduos.

Desta forma, percebemos o agravante desta situação, pois o que se espera dos alunos que chegam ao Ensino Médio é uma compreensão a respeito do que se ler, isto é, uma competência leitora eficaz. Mas o que notamos em muitos professores é um desencontro do que esperavam, já que diversos textos e livros oferecem uma realidade que não é a mesma dos discentes, acarretando assim o desestímulo do indivíduo no processo de formação dos hábitos da prática leitora.

Em presença disso, é perceptível que o desenvolvimento do leitor começa em muitos casos a ser prejudicado logo na alfabetização e se não analisado caso por caso, no fim do Ensino Fundamental ainda restará resquício de etapas que não foram concluídas na vida educacional leitora do estudante.

Talvez, para compreender o que temos discutido até aqui, faz-se necessário compreender as práticas de letramento no Ensino Médio. Segundo Soares (2014), letramento é uma junção de tradução da palavra inglesa “*Literacy*” que significa “letra” e o acrescentamento o sufixo “*mento*”, formando assim, letramento.

Este conceito nos causa uma determinada *estranheza*, é uma relação para além da noção analfabeto e de alfabetizado. O conceito de letramento vai muito mais à frente e por isso é naturalmente complexo pois ele estuda a prática social da escrita e da leitura de forma abrangente, mostrando como a “aquisição da leitura” e da escrita tornam-se fatores fundamentais para determinar o nível de letramento do sujeito.

Contudo, é preciso desenvolver práticas inovadoras ou mesmo aprimorar as ferramentas já disponibilizadas em prol de despertar o incentivo à leitura. A leitura que tratamos aqui é uma leitura, compreensiva, relativa com o espaço e com o aluno e claro, eficaz no processo de estimulação que visa transformá-los em grandes leitores. Porém, neste processo é necessário a união de professores, pais e escolas. Afinal, estas bases devem trabalhar conjuntamente em direção dos bons resultados.

Valer-se das propriedades do mundo tecnológico pode, sem dúvidas, ser uma das referências ao auxílio exitoso de práticas educativas que visam especialmente a formação de

leitores, conhecedores e desbravadores dos textos e contextos que estão a sua disposição. Observar-se porém que as escolas do século XXI devem encontrar-se em inteira conexão com os meios tecnológicos e podem fazer uso dessas ferramentas para alcançar metas educacionais de forma inovadora sem deixar de lado as habilidades dos seus estudantes.

O processo do ensino de leitura não é algo concretamente definido, cada aluno possui um tempo específico para tal desenvolvimento, mas cabe aos docentes avaliarem e reavaliarem suas posturas quanto ao ensino de leitura para que não haja repetidos erros neste quesito tão fundamental no início da vida escolar.

A autora Kleiman (2002), explica que os docentes devem permanecer atualizados, em outras palavras, preparados e adaptados para que na prática da leitura estejam aptos a compreender se seus alunos adquiram a competência leitora. Além disso, os professores podem observar se há alguma relação do texto com a cultura do estudante. Como exemplo do que temos discutido até aqui, analisamos o exemplo trazido por Kleiman sobre a bula de remédio:

Quase no fim da aula, um jovem adolescente, catador de laranjas, tornou-se porta-voz de vários outros alunos, e explicitou sua oposição à premissa, defendendo remédios naturais e chamando os médicos de exploradores dos pobres; vários alunos se uniram a ele, contando casos de sucesso de remédios alternativos e de cura mediante benzedores, indicando com isso sua descrença absoluta na farmacêutica e na medicina (KLEIMAN, 2002, p. 11).

A obra de Kleiman lança um questionamento muito corriqueiro: *“por que meu aluno não ler?”*. Nesta frase a autora estabelece uma das principais indagações advindas dos professores que se preocupam com o processo de desenvolvimento da leitura em seus alunos. Eles (professores) veem em seus discentes a falta de prazer nas atividades de leitura exigidas nas aulas, ou até mesmo além da falta de prazer a não realização dessas atividades.

Percebemos que o termo “exigidas”, utilizado acima, nos remete a um padrão em que a educação especialmente brasileira se encontra, a um método tradicional de ensino que se faz necessário um desapego dessa prática para que seja alcançada novas visões no modelo educacional.

É do conhecimento de vários pesquisadores e professores que grande parte dos alunos demonstram sentirem a leitura “chata”, monótona e desmotivante quando não encontram nesse exercício o “sentido nas palavras” e muito menos a decifração do significado de algumas outras. Tudo isso é um fardo que acaba inibindo o desejo por ler, pois é de do conhecimento que o aluno tratará como uma obrigação vinculada a uma mera decodificação e não o motivo de sentidos positivos da leitura.

A necessidade de mudanças, especialmente, dentro de sala, parte não só do aluno, mas também do professor. O conceito de leitura é complexo, vai muito além de informações acerca de códigos e estruturas conjuntas de expressões. Compreende lidar com vários sentidos e possibilidades de diálogos com a visão de mundo de cada um.

Refletindo sobre este conceito é essencial incluir que para Freire (2011), ler é uma atividade que perpassa a interpretação de mundo. Segundo o autor, a leitura é muito importante não somente no sentido de contextualizar um texto, mas também nas questões que envolvem as ações humanas.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), utilizou as mais eficazes e seguras ferramentas para o seu desenvolvimento e a conclusão. Partimos de fichamentos textuais de obras dos mais reconhecidos autores das áreas de educação, especialmente destinada ao tema.

Foram realizadas idas à campo, com o objetivo de conhecer o ambiente e sequentemente realizar a aplicação dos questionários a respeito do hábito de leitura. Houve o levantamento de dados informacionais dos discentes no que refere-se ao desempenho nas atividades de leituras e seu engajamento neste aspecto. Tudo isso foi feito para dar corpo ao resultado apresentado aqui.

O referido trabalho, estruturou-se do seguinte modo: No capítulo 2, abordamos os dados sobre a educação dos anos finais nos municípios pesquisados, a saber Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro na Bahia, conceituando sucintamente um dos principais indicadores nacionais de educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, (IDEB). Tais observações nos deram os dados obtidos nas cidades abordadas aqui nesta pesquisa.

No capítulo 3, apresentamos a fundamentação teórica em que é baseado este trabalho, oferecendo visões de grandes autores, e, ao mesmo tempo, procurando relacioná-las aos aspectos culminantes do TCC. Além disso, juntamente com as suas ideias teóricas a respeito do tema e das características gerais do processo de leitura, tecemos a análise dos dados como ferramenta de extrema importância no conceito de ensino e aprendizagem, envolvendo o ato de ler.

Discutimos no capítulo 4, a questão da leitura para além do prazer. Abordamos os princípios constituídos pela necessidade de ter bons hábitos, deixando claro a ideia que cerca o prazer e a necessidade, considerando que o cidadão objetive um emprego socialmente considerado “bom”. Diante disso, o estudante-leitor necessitará de formação adequada envolvendo, portanto, uma vida leitora considerável para a vaga a ocupar, assim o referido capítulo objetiva uma análise através do conjuntura do prazer.

No capítulo 5, é abordado a metodologia que expõe meteticulosamente os procedimentos adotados durante o percurso da pesquisa, envolvendo a preparação e a execução do trabalho em campo, em seguida ocorre a apresentação dos dados ao mesmo tempo que informamos características necessárias dos locais pesquisados.

Quanto ao capítulo 6, apresentamos os resultados da pesquisa através da análise e discussão dos dados, expondo os acontecimentos referentes às respostas obtidas e aos cenários encontrados. Além disso, enfatiza-se pensamentos de autores teóricos que discutem tais assuntos, enriquecendo dessa forma o levantamento dos resultados obtidos em campo.

No capítulo 7, apresentamos as considerações conclusivas. É importante destacar que neste capítulo enfatizamos a relevância da continuação do referido estudo, deixando transparecer que o conteúdo exige mais pesquisas e interferência das entidades supracitadas bem como os profissionais aqui descritos.

2 DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO MÉDIO NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2015), no ano de 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Este Indicador desenvolve pesquisas em todas as escolas brasileiras de todos os níveis e seus resultados se constituem em ações essenciais para a implementações de recursos que visem requalificar as metodologias de educação e principalmente apontar os conceitos de fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.

Sua base de cálculo é promovida segundo dados a respeito de aprovação escolar, que são colhidos do Censo Escolar, juntamente às médias de desempenho do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), fazendo uso do sistema de avaliação chamado de Prova Brasil para as unidades que representam as esferas municipais¹.

Delimitando as informações obtidas pela plataforma do IDEB/INEP, notamos que os dados mais recentes referentes às cidades de Candeias-BA, Santo Amaro-BA e São Francisco do Conde-BA, correspondentes ao ano de 2017, apresentam uma situação preocupante quanto à nota dos municípios, bem como o seu posicionamento. Vejamos a seguir, informações disponibilizadas pelo IDEB (2017).

A rede estadual de ensino da cidade de Candeias-BA, especificamente os alunos das séries finais desse mesmo ano, após apuração do IDEB, obtiveram a nota final de dois virgula oito (2,8) no que se refere ao desenvolvimento educacional das 1º, 2º e 3º séries do Ensino Médio. A rede estadual de educação no município não atingiu a meta estipulada para o ano em referência, que foi de quatro virgula seis (4,6) como aponta o gráfico seguinte.

¹ Pesquisa realizada em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>. Acesso em 20 de maio de 2019.

Figura 1 - Gráfico de notas alcançadas pelo IDEB na rede estadual em Candeias, BA



Fonte: IDEB (2017).

Em seguida aparece o índice na rede estadual de ensino da cidade de Santo Amaro-BA, com nível diferente da cidade de Candeias-BA. O desenvolvimento educacional na rede de ensino de Santo Amaro não atingiu a meta estabelecida para o ano de 2017 que era de dois virgula dois (2,2). Todavia, o alcance foi de dois virgula um (2,1), como demonstra o gráfico abaixo:

Figura 2 - Gráfico de notas alcançadas pelo IDEB na rede estadual em Santo Amaro, BA



Fonte: IDEB (2017).

A seguir, será exposto o gráfico do IDEB que reflete a nota alcançada pelo município de São Francisco do Conde, na Bahia, em referência à meta da rede estadual de ensino. Com base nos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do ano de 2017, os últimos

anos do Ensino Médio, isto é, 1º, 2º e 3º séries obtiveram a nota de dois virgula um (2,1) e a meta determinada foi de dois virgula três (2,3), portanto, não atingiu.

Figura 3 - Gráfico de notas IDEB na rede estadual em São F.co do Conde, BA



Fonte: IDEB (2017).

Diante disso, percebemos que há uma necessidade de averiguar como se dá o processo da aquisição da competência leitora no ambiente escolar. cremos que o Letramento no Ensino Médio deve ser fundamental para obter êxito escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A referida pesquisa teve como base teórica as produções que nos levaram à reflexão e que ao mesmo tempo foram fontes intrínsecas de elementos fundamentais para o desenvolvimento da ponderação sobre a formação do leitor no Ensino Médio. Assim, serão selecionados autores e autoras que demonstram, de forma analítica, conteúdos relevantes em obras que se relacionam ao processo do hábito de leitura.

Os teóricos aqui apresentados foram escolhidos porque apresentam discussões relevantes que nos auxiliarão no que diz respeito ao mundo da leitura e da escrita. Além disso, a leitura é muito mais que a simples ação de ler um livro, uma revista, um jornal ou algo do tipo. Ela vai além e transita pelas possibilidades e, de certo modo, pelas vantagens agregadas ao indivíduo leitor. Contudo, o leitor é caracterizado em muitos casos por fazer da leitura só mais uma ferramenta capaz de preencher lacunas na sua vida, como exprime Maria Martins (1997):

E quando se diz que uma pessoa gosta de ler, “vive lendo”, talvez seja rato de biblioteca ou consumidor de romances, histórias em quadrinhos, foto novelas. Se “passa em cima dos livros”, na certa estuda muito. Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra (MARTINS, 1997, p.7).

Entender a ação de ler com uma perspectiva voltada ao desenvolvimento do gosto dessa atividade é uma das etapas mais importantes, especialmente no que diz respeito à crença de grande parte da sociedade que compreende a leitura como mero ato de decifrar palavras. Porém, é mister salientar que a leitura é abrangente a outros contextos. Pensamos que o ato de ler ultrapassa a barreira de estar unicamente relacionada à escrita.

O uso dos termos: “leitura de mundo”, “leitura dos olhares”, “leitura da realidade” etc. reforçam os ditos anteriores. Podemos delimitar esses termos anteriores ao conceito de letramento defendido por Magda Soares (2014) juntamente com outros autores e autoras, os quais abordaremos mais à frente.

Portanto, antes, é preciso incluir em nossa compreensão que para se estabelecer o hábito de leitura, principalmente em jovens estudantes. Devemos entender que este procedimento se dá na medida em que a relação dos conteúdos dialoga com o interesse e a necessidade do leitor. Em outras palavras, a que ponto as obras estão adaptadas com a realidade dos estudantes para assim entendermos qual método utilizar?

Os textos inclusos em livros didáticos, muitas vezes, são um dos principais exemplos de diferenciação de realidades entre texto e leitor. Além disso, as metodologias de ensino de

diversos professores(as) de algumas escolas brasileiras têm papel significativo nesta que classificamos aqui como “sensação de repugnância pela leitura”. Observemos o que diz Paulo Freire na sua obra intitulada, “A importância do ato de ler”:

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler[...] Não foram poucas as vezes que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas (FREIRE, 2011, p. 26).

Deste modo, percebemos que o educador é parte fundamental do processo. Cabe a ele mais que aplicar leituras em forma de lições, como determinar por exemplo: “*leiam da página 85 até a página 95*”. Não é somente isso, é preciso encontrar metodologias que não descartem a atividade do ato de ler e que ao mesmo tempo desperte interesse e gosto naquilo que se deve fazer. Para isso, é necessário que os professores compreendam o que Magda Soares defende em sua obra “Letramento: Um tema em três gêneros”:

Adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita tem consequência sobre o indivíduo, e altera seu *estado* ou *condição* em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos (SOARES, 2014, p.18).

Assim, percebemos que o contexto da leitura está interligado a diversos outros fatores, especialmente a inclusão e execução dos aspectos de letramentos. É primordial que o professor conheça a história da palavra letramento, pois é um termo desconhecido para muitos. Talvez seja porque é um tema “novo” com conceitos “novos” e com histórico conectado com assuntos já conhecidos a exemplo da alfabetização.

A autora Magda Soares teve papel importante na construção deste termo no Brasil. Como qualquer boa escritora Soares é pesquisadora extraordinária e nesta conjuntura procurou englobar o real sentido, ou melhor, significado dentro desta expressão que surge durante os anos 80 no Brasil em tradução do termo inglês *Literacy*.

Nesta perspectiva, Soares instiga o Letramento como uma nova palavra ou talvez palavra avelhantada com novo sentido². Tudo isso torna relevante a leitura de: “Letramento: Um tema em três gêneros” por causar nos leitores a sensação de que a autora compartilha suas visões sobre o tema de forma mais humanística, possível e referindo-se a grandes autores e

² Magda Soares levanta a questão que Letramento pode ser uma palavra nova ou então ser uma palavra “velha” com “novo” sentido. Em: “Letramento: um tema em três gêneros”. São Paulo (Soares, 1999).

pesquisas já elaboradas. Soares acredita que o letramento vai muito além da mera função da escrita. Para a autora este assunto busca a relação social da escrita com o mundo, isto é, com tudo que nos circunda e nos engloba.

Assim, Magda Soares descreve um enredo que vai além do ato de alfabetizar, ou seja, do ensinar a ler e escrever; ou então de explicar etimologias de palavras. É necessário, na visão dela, preparar o indivíduo para a prática da leitura social e diversificada, seja esta em diferentes gêneros ou contextos. Efetivamente, há de se buscar a compreensão de como se dá o processo da relação autor, texto e leitor para o desenvolvimento do pensamento crítico e construtivo na sociedade.

Deste modo, entendemos que professor e escola são peças – chave neste conjunto – como já postulou Sylvia Terzi (2006) sobre a complexidade dessa junção no livro “A construção da leitura”. Neste, a autora nos oferece perspectivas valiosas acerca da importância dos professores, escola e da sociedade na construção do leitor e abrange ainda grande conteúdo metodológico sobre a aprendizagem da leitura:

A escola não se modifica; é a criança que deve a ela adaptar-se. Porém, se essa é a realidade, é também verdadeiro que qualquer proposta de transformação exige um melhor conhecimento das especificações do processo e desenvolvimento de leitura das crianças de classes menos privilegiadas, ou seja, qual a influência da orientação de letramento da comunidade em que vivem essas crianças (TERZI, 2006, p.10).

Para se discutir as dificuldades no hábito de leitura em estudantes do Ensino Médio é necessário voltar e adentrar na discussão das etapas anteriores como o ensino da pré-escolar, Fundamental I e II para entender e analisar como se deu o primeiro contato com a leitura que certamente nos situará, especificamente em relação que tipo de estudante leitor nos referimos aqui.

Para Rosário (2001) o não hábito da prática de leitura é intrinsecamente relacionado às ações malsucedidas no âmbito escolar, que aos poucos vão sendo refletidas de maneira negativa. Tal situação se dá a médio e longo prazo na vida profissional, social, pessoal do estudante.

Abrangendo a escola e a família como ferramentas indispensáveis na construção do leitor, Terzi (2006) afirma que a escola por si só não é a responsável pela descontinuação do processo de leitura, já que alunos de classes menos privilegiadas não exercem o ato de ler fora da escola. Tudo isso por diversos fatores como: ajudar a família financeiramente, desempenhar funções tanto na casa quanto em cargos funcionais que em sua grande maioria são exploratórios,

dentre diversas outras atividades. Portanto, o problema, parte também do grupo familiar e social em que se encontra o estudante.

Suscitando a ideia de que os métodos utilizados por professores devam obedecer regras que realmente condizem com a realidade do aluno – para que seja desenvolvida ou que a princípio, desperte no educando o interesse pela leitura – Soares (2014) faz uma livre definição da palavra “ler”, enfatizando que nem todas as leituras são possíveis de serem realizadas por alguns estudantes. Se um aluno por exemplo costuma ler histórias em quadrinhos é provável que não sentiria nenhuma atração por gêneros textuais classificados como técnicos, jornalísticos ou acadêmicos.

É preciso, dessa forma, entender que todas as pessoas possuem etapas que aos poucos delimitam-se frente aos gostos textuais, isto é, aos poucos vamos “afinando” nossos gostos por outros gêneros textuais. Porém o educador deve atentar-se em não “fugir” das características presentes em seus alunos, em não “fugir” do seu contexto social, econômico, regional, entre outros.

Todo esse processo de formação do leitor leva-se em conta a função do mediador escolar, isto é, o professor. Este deve agir diante da esfera educacional como facilitador e motivador do ato de ler. É necessário exprimir que os professores, muitas vezes, esquecem a destreza e importância que possuem e se deixam levar por circunstâncias que os circundam, por exemplo, a questão do baixo salário, condições de trabalho não favoráveis e o “comportamento inadequado” de alguns alunos. Tudo isso, faz com que seja revogado dentro de si toda a motivação existente, tornando-se então um profissional de mera “autoridade” em sala de aula como diz Pedro Demo:

Na frente está quem ensina, de autoridade incontestável, imune a qualquer avaliação; na plateia cativa estão os alunos, cuja função é ouvir, copiar e reproduzir, na mais tacanha fidelidade, “Bom aluno” é o discípulo que engole o que o professor despeja sobre ele à imagem e semelhança. (DEMO, 2006, p.83).

O quesito educacional é delicado e exige do professor/pesquisador desempenho máximo afim de que seja encontrada saídas que sanem problemas já existentes. Pedro Demo é um renomado pesquisador especialmente no que se diz respeito ao desenvolvimento científico nas áreas educacionais. Ele defende que os professores não podem, apesar das adversidades presentes no contexto em que estão inseridos, desanimar em suas metodologias, transformando, por exemplo, alunos em reprodutores de informações e sobretudo em plateia.

Necessitam, deste modo, persistir na criação ou adaptação de novos métodos, visando o incentivo à leitura nos estudantes, além da prática da escrita, independentemente de quais áreas de atuação do ensino sejam estes professores.

Perceber que os docentes possuem responsabilidades altamente cruciais e determinantes do despertar no gosto da leitura pelos alunos, é compreender o trajeto em busca de um modelo educativo de qualidade que ultrapasse todo o sistema convencional de ensino. Por isso, é tão importante a “liberdade” oferecida aos professores que desejam modificar suas aulas e estratégias para melhor adaptar-se aos contextos de seus alunos, sem deixar de apresentar os novos e desconhecidos assuntos.

Neste sentido, o reconhecimento do profissional de educação é uma das maneiras mais eficazes de motivação e definição desta profissão cuja característica só expressa em plenitude quando o reconhecimento é aplicado. Visando que o tutor desenvolva atividades curriculares ou extracurriculares, o subsídio apropriado para tal torna-se fundamental no sentido de conter a desmotivação da leitura e escrita no Ensino Médio.

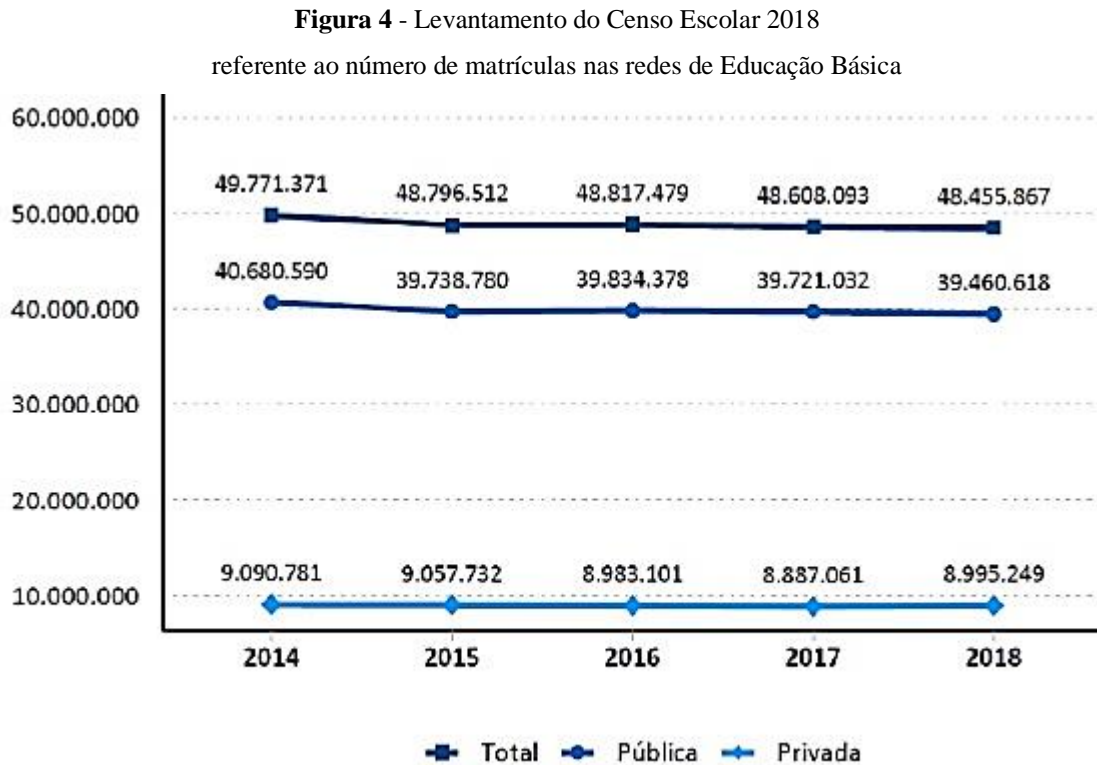
Diante disso, no contexto em que o professor “atual” está inserido, é de suma importância o conhecimento das dificuldades enfrentadas no trabalho de lecionar. Vale a pena ressaltar que quase sempre as salas de aulas estão lotadas e, pela grande quantidade de alunos, torna-se uma tarefa quase impossível para o docente conhecer cada estudante com as particularidades que pertence a cada indivíduo.

Para que o professor desenvolva com aptidão seus conhecimentos e para que conheça e seja um exímio mediador dos saberes de seus alunos, é necessário, portanto, a criação do ambiente de ensino em conjunção com o letramento. Dessa maneira, será oferecida a liberdade ao docente para executar seus planos de aula. Além disso, ele conhecerá a realidade de cada aluno de maneira relevante e poderá atuar exitosamente.

De acordo com Ana Lúcia Souza, Ana Paula Corti e Márcia Mendonça (2012) é corriqueiro que nas escolas de Ensino Médio no Brasil, as salas estejam sempre lotadas, ou melhor, superlotadas, essa situação faz com que a proximidade do professor com o aluno seja drasticamente limitada e abrandada, entendendo assim que o estudante desenvolve fora da escola uma realidade de leitura e escrita pertencente a sua contextualização pessoal ou profissional, as quais podem ser relacionadas e compartilhadas em sala de aula, mas sem a devida orientação e acompanhamento do docente torna-se abstrusa sua realização.

Parece contraditório tal caso de superlotação quando analisado o levantamento do Censo Escolar 2018 que identificou uma alarmante queda no número de matrículas neste mesmo ano (2018) resultando em 1,3 milhão na Educação Básica brasileira que inclui Ensino Fundamental,

Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos EJA³, Senso esse realizado anualmente que revelou dados entre os anos 2014 a 2018, observe o gráfico a seguir:



4

Fonte: Inep/Mec.

Visto os dados acima, percebemos que em escolas privadas o número de evasões referentes ao ano de 2014 e 2018 diminuem, enquanto o número em escolas públicas, nos mesmos anos aumenta drasticamente. É preocupante a evasão e sobretudo a não inserção do jovem no ambiente escolar.

A questão que envolve a diminuição do ingresso jovens na Educação Básica brasileira é acarretada por diversos fatores, especialmente o desestímulo destes pela escola. Diversos estudantes passam por muitas reprovações no decorrer do ano letivo, têm notas baixas e a reprovação em diversas componentes curriculares é certa, fazendo com que estes saiam do ambiente escolar e não regressem. Entretanto, um outro fator agravante é a situação socioeconômica a qual o jovem está inserido, parte dos estudantes ou ex-estudantes precisa manter-se ou manter sua família, ou seja, eles evadem a escola para trabalhar.

³ É uma categoria na área de educação criada pelo Governo Federal que visa alcançar pessoas que não têm acesso à educação. É um programa que foi elaborado especialmente para o público adulto que deseja retornar os seus estudos e consequentemente almejar melhoria na vida educacional e profissional.

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=50411>. Acesso em Fevereiro de 2019.

É visível neste parâmetro que a grande diminuição do ingresso de jovens na escola pública se dá por diversos fatores, geralmente os que não realizam a matrícula na rede de ensino são ex-alunos. Portanto, é dever dos gestores e professores desenvolverem metodologias que visem a motivação dos referidos discentes, levando em conta que a sua evasão do ambiente escolar.

Perante as mais aleatórias situações, os profissionais da educação, principalmente gestores escolares e professores, devem a cada encontro pedagógico ou (*Jornada pedagógica*), analisar conjuntamente os problemas que ocasionam o desestímulo dos discentes dentro das escolas e conseqüentemente a sua evasão. A intervenção destes profissionais é fundamental, uma vez que a relação professor/aluno se faz durante o convívio diário e as atividades desenvolvidas dentro de sala está interligada com a vida fora da escola.

Segundo pesquisa do Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 28 de março de 2012 pelo Instituto Pró-Livros (IPL), uma das atividades mais desestimulantes é a obrigação de leitura em sala de aula. É extremamente convencional que este evento ocorra diariamente em quase todas as escolas brasileiras. No entanto, a ignorância ou mesmo a insatisfação do professor pelo seu cargo, faz com que seja aplicada de maneira pouco eficaz sobre a habilidade de leitura do estudante.

Segundo Elton Lyrio (2012), o principal motivo que resultou numa diminuição de livros lidos e de leitores jovens dentro das escolas nos referidos anos de 2011 a 2012 é resultado das práticas pedagógicas que obrigam os alunos a realizarem atividades de leitura, causando assim um efeito reverso em que o discente desenvolve algo por obrigação sem encontrar provavelmente sentido no que executa, dificultando assim o seu desenvolvimento no processo de letramento. Ainda, segundo Lyrio (2012) a pesquisa revela que cerca de 75% da população brasileira na época não frequentava bibliotecas para acesso a materiais impressos. É necessário encontrar métodos que aproximem o leitor dos livros e da leitura e não simplesmente ordenar que este procedimento seja realizado.

Exigir do estudante apenas uma leitura é um ato simplesmente classificatório de uma obrigação escolar. Como é do conhecimento, esta ação é extremamente delicada pois ao invés de criar laços entre leitor e o texto, acaba, por fim, iniciando um processo de recusa, já que o indivíduo associará sempre o ato de ler a uma obrigação. Dessa maneira a introdução do leitor a um nível de letramento é drasticamente prejudicada, já que há diferenças entre a ação de ler e ser letrado.

Segundo Cosson (2009), é completamente adequada a ideia de que o letramento é um processo que vai muito além da simples leitura. Esse processo mergulha pelo contexto de

vivência, experiência e saberes que ultrapassam as linhas e entrelinhas de um texto seja ele literário ou não, assim, ultrapassa os muros do colégio. Dessa forma, esse entendimento quando compartilhado, resulta no sucesso dos procedimentos educativos.

Diante das abordagens já tratadas até aqui, compreendemos como os procedimentos de letramento, leitura, e compartilhamento de experiência se desenvolve no âmbito escolar especialmente brasileiro. As análises de grandes autores e pesquisadores das referidas áreas norteiam como fonte de recursos teóricos o procedimento da pesquisa e que de certo modo recopulam os próximos passos, visando o próximo capítulo que demonstra como ocorre o papel da leitura e da escrita na aprendizagem.

4 LEITURA TEXTUAL SOMENTE POR PRAZER?

Compreender os aspectos da leitura textual além das possibilidades aplicacionais ao “*gozo leitor*” (BARTHES, 2002) é experimentar e adequar-se à sociedade que se encontra em constante evolução e exigência quanto as normas e características da escrita e leitura, sobretudo, o letramento. Assim, o presente capítulo retrata a realidade social frente ao mundo globalizado, em que, a “necessidade”, em muitas circunstâncias, predomina acima do mero prazer da leitura textual.

Segundo Barthes (2002), o prazer em ler, é algo que se relaciona ao prazer do sexo, ao *gozo*, deste modo, observamos que a vontade predomina sobre aquilo que nos leva ao resultado de deleite. Portanto, caso um estudante não vislumbre no texto algo que resulte em *gozo*, torna-se inviável a prática leitora. O autor utiliza o termo “fruição” como necessidade no sentido de “necessário à vida” para compará-lo a palavra prazer.

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem (BARTHES, 2002, p.21).

Perante este contexto de descrição, compreendemos que a leitura por necessidade social, é entre muitos outros fatores, uma prática que exhibe um “desconforto”. Para exemplo desta referida situação, basta notarmos o desenvolvimento de leitura textual no âmbito acadêmico, verificaremos que a “massa textual” exigida pelas universidades perpassam pela teoria e a ciência. Desse modo, entendemos que textos teóricos e científicos não são *dos* mais prazerosos escolhidos pelos estudantes.

Neste caso, a “necessidade” se faz em circunstância da indispensabilidade que um universitário possui em compreender o que é solicitado pela instituição superior para, então, possuir bons índices acadêmicos e finalmente a conclusão de um componente curricular ou de um semestre. Portanto, é preciso ressaltar que o processo de leitura circunda por dois valores: o primeiro considerado “prazeroso”, por caracterizar-se autêntico ao desejo e ao domínio de escolhas, isto é, o leitor possui autonomia em ler o que for de seu interesse e provedor do *gozo*. Em relação ao segundo, é identificado como “necessidade”, que se caracteriza pela leitura necessária, em outros contextos. O estudante precisa de leituras textuais para um bom desenvolvimento na escola, no colégio, na universidade e especialmente na vida cotidiana. Vale

a pena ressaltar que tais leituras independem do gosto do aluno pelo assunto abordado, o que o discente deve compreender é que especificamente neste caso a “necessidade” possui maior relevância em comparação com o prazer da leitura.

Ainda segundo Barthes (2002, p. 21) “é um sujeito anacrônico aquele que mantém os dois textos em seu campo e em sua mão as rédeas do prazer e da fruição, pois participa ao mesmo tempo e contraditoriamente do hedonismo profundo de toda cultura”. Diante desta ideia, é concebível ao indivíduo que lida com as duas vertentes nos contextos textuais, uma qualificação, pois saber lidar com o prazer e a necessidade evolui “maturidade” frente as circunstâncias expostas.

Compreender que o procedimento para a aquisição do prazer vai além dos parâmetros que caracterizam nossos gostos é fundamental, a obra “O prazer do texto” (2002), induz a pensar respectivamente acerca destes fundamentos. Quando utilizado o termo “hedonismo” nos confortamos certamente pois ele se refere ao pleno gozo dos prazeres da vida e isso nos é apresentado socialmente e atualmente como meio promissor e sábio a ser seguido.

Entretanto, é questionável se o hedonismo é a melhor prática a ser seguida. Grande parte da sociedade moderna convive e vive na instantaneidade e rapidez das coisas e, como já abordado, a ideia de prazer demanda cuidados e dedicação de tempo. É como se para um aluno que ainda não sabe qual gênero textual lhe atrai, fosse atribuído pelo professor uma sugestão para que ele lesse a maior quantidade possível dos gêneros textuais até enfim encontrar o seu preferido. Portanto, o processo da busca pelo prazer já é por si um resultado positivo.

Pode-se afirmar que a literatura continua ocupando uma excelente posição entre o estilo textual mais lido pela sociedade. A partir desta visão o incentivo por parte dos professores geralmente inclui o romance como uma das principais ferramentas pedagógica para a continuidade e aperfeiçoamento do hábito de leitura nos estudantes, além do conto, a crônica, a fábula entre outros, o ideal é que os docentes trabalhem na intenção do incentivo à leitura, especialmente contextualizando aos seus discentes que esta atividade não é uma obrigação, muito contrário, trata-se de uma prática prazerosa e social.

Assim, é de conhecimento geral que a sociedade brasileira e mundial se dedica diariamente a uma vida com mais facilidades, mais economia e rapidez. A leitura é fundamental para que os procedimentos funcionem adequadamente, por exemplo, é o caso dos aplicativos da plataforma digital *Android* que distribuem em sua maioria textos instrucionais para a concretização do manuseio, refletindo assim que sua utilização está “restrita” a pessoas que leem.

A ideia de prazer está atrelada vagamente ao efêmero, quando conversamos com estudantes, especialmente aqueles que estão mais aproximados da conclusão do ensino básico, percebemos em sua grande maioria a desconexão e o distanciamento que circunda entre o gosto de algo e a sua inacessibilidade a ferramentas que exigem demasiada atenção e dedicação, a exemplo disso são as escolhas por *séries* ao invés de filmes, a escolhas de curtos textos ao invés de livros etc.

Para promover atos que melhorem a capacidade crítica e desenvolva nos jovens ações de provimento da leitura, é preciso antes, compreender a sociedade atual e a caracterização exigida pela vigente geração. Assim os procedimentos adotados pelos professores e responsáveis será facilitado no sentido de acoplar o deleite e a necessidade numa mesma perspectiva social.

Barthes (2002), enfatiza que o desenvolvimento da leitura por prazer é algo que demanda do leitor uma postura inversa a passiva, para ele é promissor que o leitor se adeque como ativo na ação de ler, mesmo que não exista uma linha tênue entre o prazer e consistência solidada, isto é, mesmo que não exista um prazer constante (ininterrupto). O ato de ler vai muito além das relações de precisões.

Diante disso, o nível de exigência da globalização se instaura, porém, a leitura textual não pode em hipótese alguma ser vista somente como uma atividade social estruturada em regras rigorosas e segmentárias. É preciso compreender que o prazer e o desejo por este hábito seja o alicerce para as demais possibilidades da leitura, seja ela enquadrada pelo prazer ou simplesmente pela necessidade.

Para além do pensamento coletivo, é muito importante destacar que o livre arbítrio é direito atribuído ao indivíduo, portanto, ser letrado no contexto leitor é opcional e nenhum trabalho que desmistifique e cientificamente exiba as características de uma sociedade, tem o poder de interferir nas escolhas optadas pelos pesquisados. Orientar, questionar, mostrar e atribuir possíveis soluções para os possíveis problemas é a maneira mais aceitável de retribuição social.

Ainda convém lembrar que a sociedade brasileira, como é de conhecimento nacional, é uma das que menos lê. A média de livros lidos durante todo o ano é baixa, despertando assim, grandes preocupações sociais e estruturais, especialmente na vida escolar. É possível que os estudantes não recebam incentivo ou em sua grande maioria não convivem com leitores, ocasionando assim um desenvolvimento escolar mais complexo e conseqüentemente insuficiente.

Segundo Demo (2006, p.37), precisamos, como pesquisadores, estar disponíveis ao diálogo com os sujeitos envolvidos nas observações, entendendo que a pesquisa deve ser identificada como um diálogo, isto é, um compartilhamento de ideias, questionamentos e procedimentos. Deste modo compreendemos que após introduzir-se em uma comunidade é no mínimo esperado do pesquisador um retorno que não exija “ações” por parte dos entrevistados, pois se tratamos do prazer sobre uma atividade não devemos obrigar a tal.

Dessa forma, os familiares e/ou responsáveis têm um papel extremamente importante no percurso da criança e do jovem no âmbito de estímulo constante aos estudos e a prática leitora, considerando a todo momento que a parceria entre pais, professores e escola é o fundamento para desenvolver estratégias cada vez mais adequadas a situação específicas de cada aluno.

A autora Ana Maria Machado, em uma entrevista ao site *Uol* (2016), ⁵afirmou que a criança é motivada em sua vida leitora mais facilmente se houver em sua casa pessoas que leem, ela é influenciada em muitas circunstâncias pelos membros que compõe a sua família, e se os familiares costumam realizar leituras é, portanto, provável que a criança siga o modelo exemplar que lhe é exposto cotidianamente e forme-se um leitor

Em vista dos argumentos apresentados, é mister ratificar que a leitura textual, deste modo, não deve ser vista somente como um instrumento de prazer muito menos como uma forma de punição. É acima disso, um meio social de comunicação, ativa ou passiva, a pessoa que lê e faz dessa atividade um hábito prazeroso insere-se em grupos sociais, em grande escala aumenta o vocabulário e compartilha de ideias letradas frente a sociedade globalizada, imediatista e exigente.

⁵ Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/23/o-que-leva-uma-crianca-a-ler-e-o-exemplo-diz-ana-maria-machado-em-livro.htm>. Acesso em: 09 maio 2019.

5 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Segundo Demo (2006), o processo de pesquisa e o seu resultado, poderia ser considerado um diálogo inteligente com a realidade, mas não um diálogo habitual e sim uma comunicação em que seus métodos resultem em uma contribuição incomensurável a sociedade. A metodologia é mais que uma ferramenta de encontro ao resultado esperado ou não, é o procedimento que reúne sutileza e o ímpeto do pesquisador.

A pesquisa de campo deve ser compreendida como algo que vai além da simples coleta de dados, ou seja, a investigação é um princípio do qual dispomos para avaliar a aproximação entre o pesquisador/entrevistador e o entrevistado. Nela é aplicado todo teor teórico preliminarmente adolecido, com detalhes que abrangem a estruturação, os objetivos e a metodologia, visando posteriormente um exame técnico dos resultados obtidos.

Desta forma, percebemos que houve relevantes progressos, referentes à pesquisa de campo, utilizando como meio metodológico a aplicação de questionários a quarenta e cinco (45) estudantes da rede Estadual de Ensino. Após essa etapa, passamos à análise dos dados coletados.

A aplicação ocorreu em três colégios, a primeira no Colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF), na cidade de Candeias- BA, , a segunda aplicação ocorreu no Centro Educacional Teodoro Sampaio (CETS), em Santo Amaro-BA, e a terceira aplicação ocorreu no Colégio Estadual Martinho Salles Brasil (CEMSB), localizado na cidade de São Francisco do Conde, também no estado da Bahia, representada sua localização na figura 5:

Figura 5 - Mapa demográfico das cidades de Candeias, BA; Santo Amaro, BA; São Fco. do Conde, BA



Fonte: *Google MapLink*⁶

⁶ Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Candeias>. Acesso em março de 2019.

A escolha das referidas cidades e dos referidos colégios, partiu da necessidade de especificar o nosso campo de pesquisa juntamente com o desejo de promover a explanação das situações que envolvem a problematização da referida monografia. Instituiu-se abordagens qualitativas e quantitativas para o auxílio da coleta de dados realizadas através de aplicação de questionário, estas ferramentas tornaram-se fundamentais para o embasamento da discussão referente ao cenário demonstrado acerca dos resultados obtidos meticulosamente na experiência de campo.

Segundo Marconi e Lakatos (2016), a pesquisa de campo é uma parte assaz e intrínseca a análise de todo trabalho, é ainda importantíssima ao levantamento de informações que envolvem um determinado problema, a fim de encontrar possíveis soluções ou então possíveis hipótese para estas dificuldades. Caracteriza-se também pela observação direta dos acontecimentos que ocorrem especialmente na coleta de dados e que se determinam relevantes no auxílio da análise.

Excepcionalmente, no dia 04 de abril de 2019 ocorreu o primeiro encontro com quinze (15) estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Luiz Viana Filho, em Candeias, Bahia, onde na ocasião foi explanado o propósito do encontro e o porquê da escolha dos referidos alunos, vale ressaltar que este porquê é referente a localização assombreada à UNILAB e outras demandas, em sequência houve a aplicação das questões, todos se comprometeram a colaborar com o procedimento da pesquisa.

Em sequência, realizamos no dia 05 de abril de 2019 o segundo encontro com mais quinze (15) alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Centro Educacional Teodoro Sampaio da cidade de Santo Amaro, Bahia. Neste encontro houve o processo de explicação das atividades que ali se desenvolveria, os discentes se disponibilizaram e responsabilizaram-se por responder as determinadas questões pontualmente presentes nos questionários.

O terceiro e último encontro ocorreu no dia 08 de abril de 2019 no colégio Martinho Salles Brasil, na cidade de São Francisco do Conde, no estado da Bahia. Seguiu-se os procedimentos de explicação referentes à escolha e aplicação do questionário, todos os quinze (15) estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, os quais assumiram o compromisso e responderam os questionários com presteza.

O seguinte capítulo tratará da descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir de pesquisa e aplicação de questionário, exibindo em síntese abordagens qualitativas e quantitativas dos respectivos instrumentos utilizados.

É conveniente destacar que a UNILAB (Campus dos Malês), como consta no PPC (2016)⁷ do Curso de Letras, se instaurou na cidade de São Francisco do Conde, na Bahia, objetivando de maneira efetiva auxiliar e promover diversos projetos e desenvolver pesquisas através de estudos e parcerias de institutos e demais organizações, afim de compartilhar resultados com a comunidade local, sucedendo certamente na aproximação da comunidade externa com a interna e a formação de profissionais.

Nesse panorama, a universidade está estruturada de maneira a acolher egressos oriundos de diversos países de língua portuguesa, oferecendo um ensino dinâmico e extremamente voltado às práticas de resistência no contexto racial e cultural especialmente da região a qual está inserida. Desse modo, escolheu-se estes colégios por se localizarem sombreados pela UNILAB, além disso, interessa-se nessa pesquisa por mensurar o processo de leitura e seus percalços na Educação Básica.

As cidades foram escolhidas estrategicamente para obter-se resultados de uma região referida, apurando em três colégios da rede estadual, sendo eles: Colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF), localizado em Candeias- BA, Centro Educacional Teodoro Sampaio (CETS), localizado em Santo Amaro- BA e o Colégio Estadual Martinho Salles Brasil (CEMSB), localizado em São Francisco do Conde- BA.

O público-alvo da pesquisa é constituído por discentes do 1º, 2º e 3º anos de cada instituição escolar supracitadas, deste modo, aplicou-se questionário à cinco (05) alunos de cada série acima, obtendo ao total quarenta e cinco (45), em visão do quantitativo de estudantes observados na maior parte dos colégios o percentual foi satisfatório para a culminação desta pesquisa de campo.

A pesquisa se propôs taticamente a analisar as ferramentas utilizadas para a formação leitora no contexto escolar, a investigar os atuais modelos tecnológicos que auxiliam no estímulo de alunos leitores e especialmente a identificar as dificuldades presentes no hábito de leitura dos discentes que cursam os três *graus* nos colégios do nível médio já abordados anteriormente.

Ciente das hipóteses levantadas e dos objetivos traçados durante todo o trabalho, fizemos viagens à cidade de Candeias- BA, especificamente no Colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF) no dia três (03) de abril de 2019 para entrega de documentos de vínculo à UNILAB e autorização para a aplicação, no dia quatro (04) de abril, iniciamos a aplicação de

⁷ Projeto Pedagógico Graduação em letras – língua portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/PPC-Letras-campusdosmales.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

questionário *sobre o hábito de leitura* neste referido colégio. Em seguida, dia cinco (05), fomos à Santo Amaro no Centro Educacional Teodoro Sampaio aplicamos questionários e exploramos a estrutura da escola.

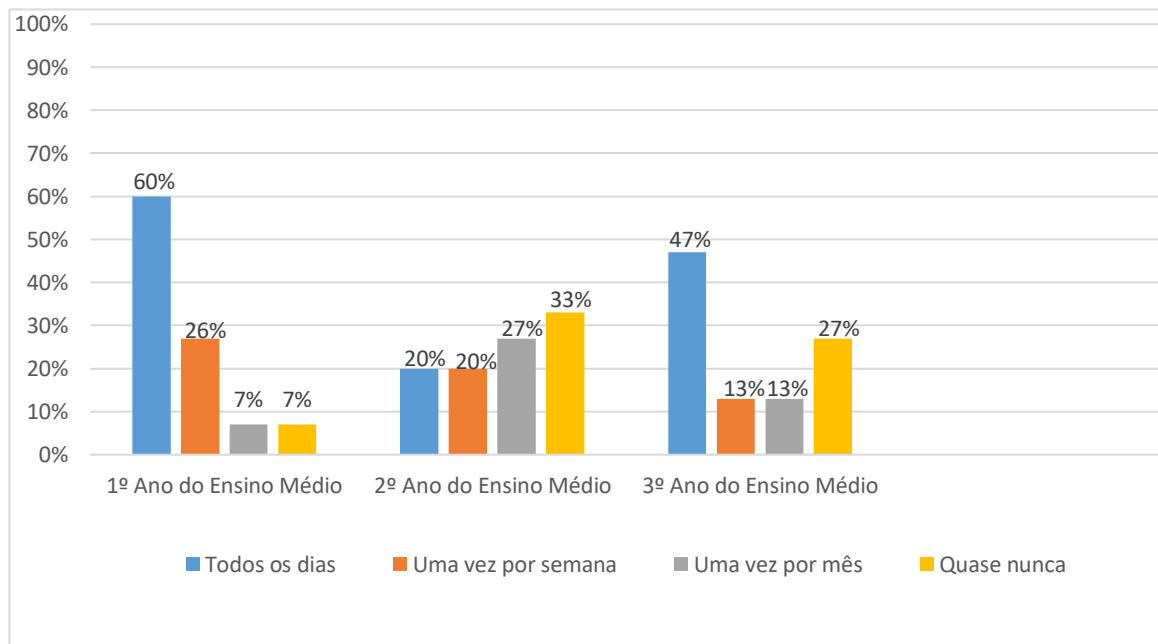
Por fim, no dia oito (08) de abril de 2019, visitamos o Colégio Martinho Salles Brasil em São Francisco do Conde, também na Bahia, onde a aplicação de questionário presencialmente ocorreu apenas aos discentes da 1ª série do Ensino Médio pois estava presente apenas estes alunos no local. As demais aplicações ocorreram na modalidade online e visitas domiciliares. Diante das informações contextuais explícitas, sequentemente iremos apresentar os resultados da pesquisa em forma de gráficos, seguidos de comentários discursivos a respeito dos dados colhidos.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir apresentamos gráficos estilo *coluna* para representar os dados de todos os colégios envolvidos, tomando a sequência convencional das questões postas no questionário, isto é, de um (01) a doze (12). Ressaltamos que, a partir dos dados coletados, interessa-nos uma análise qualitativa das informações provenientes das aplicações dos questionários.

No gráfico seguinte, observamos os dados indicativos quanto à frequência de leitura entre os estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, do Centro Educacional Teodoro Sampaio e do Colégio Estadual Martinho Salles Brasil.

Gráfico 1 - Com qual frequência você costuma ler?



Fonte: elaboração própria (2020).

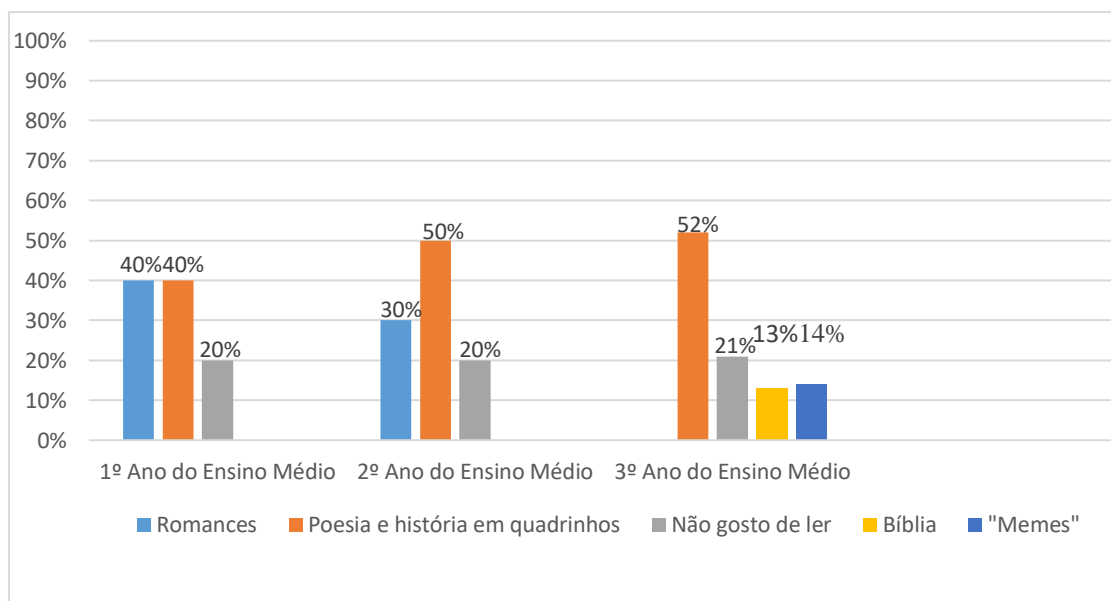
O que nos impressiona são as variações de informações expressas nas respostas dos estudantes. Nas turmas de 1º ano, notamos que, a frequência de leituras diárias é considerável grande pois 60% dos entrevistados leem todos os dias. Entretanto, no 2º ano do Ensino Médio, este índice diminui drasticamente para 20%. Em contrapartida, no 3º ano, notamos um acréscimo em referência ao nível anterior de 27%. Este primeiro gráfico apresenta um patamar de sérios problemas em relação ao “comportamento” leitor dos alunos. Em conversas com os estudantes, eles afirmam que no início sentem mais prazer pela leitura e no 2º ano não sentem tanto estímulo como no primeiro, porém no 3º ano, por necessidade de conclusão resolvem ler mais.

Diante deste contexto, é mister compreender o que Angela Kleiman defende em seu livro intitulado “Oficina de leitura: Teoria e prática” (2002), em muitos casos a relação prática do docente em sala de aula induz a uma imagem negativa sobre a leitura e o livro, isto acontece quando os professores trabalham com a leitura em sala como meio de opressão, repreensão, castigo, etc. fazendo com que os discentes desenvolvam comportamentos de “não-leitores” por consolidarem também pensamentos de dificuldades em relação ao ato de ler.

Os elementos retratam uma diminuição dos que “leem uma vez por semana”, isto é, um declínio de 13% em 3 anos, sendo que no 1º ano do Ensino Médio a frequência semanal era de 26% e ao fim do 3º ano o índice é de 13%, número este que exige atenção pois ao mesmo tempo a quantidade de alunos que leem “quase nunca”, aumentou em 20% em 3 anos.

A seguir, abordamos uma questão qualitativa em forma de gráfico a respeito dos assuntos mais lidos pelos estudantes do Ensino Médio citadas anteriormente, o seguinte gráfico é baseado nas respostas obtidas em maior e menor quantidade.

Gráfico 2 - Quais os assuntos que você mais gosta de ler?



Fonte: elaboração própria (2020).

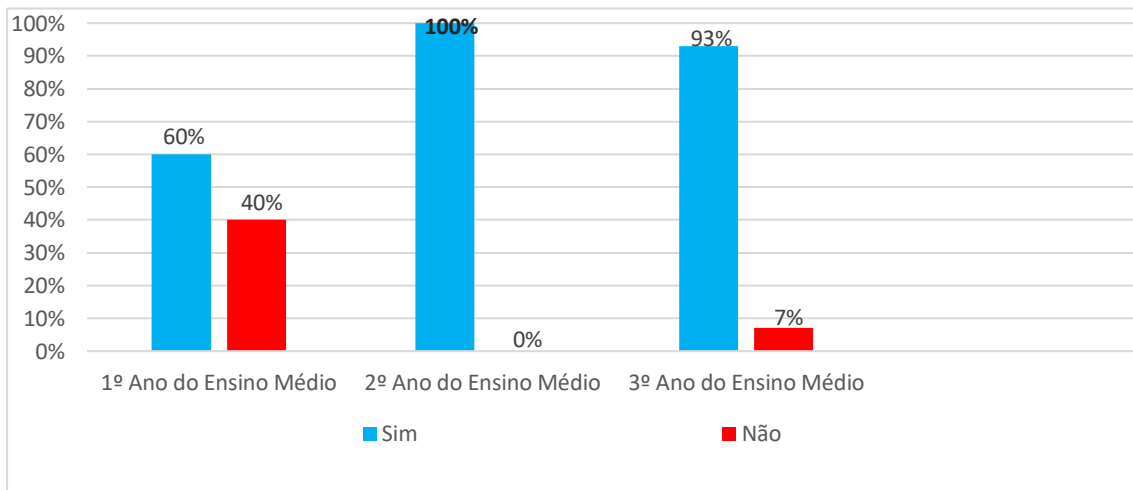
O gráfico (2) retrata os diversos gostos textuais dos alunos, observamos que no 1º ano do Ensino Médio é predominante a leitura de romances, poesias e história em quadrinhos, os estudantes afirmam em sua grande maioria que preferem ler estes tipos de gêneros textuais por serem mais acessíveis.

A diferença com os alunos do 2º ano do Ensino Médio é notável, em razão da poesia e história em quadrinhos possuírem um aumento de 10%, diferente do gênero romance que decai a 10%. Sequentemente, o 3º ano do Ensino Médio apresenta dados curiosos como a utilização de *memes* (expressão grega, muito utilizada na internet em forma de vídeos, *gifs*, frases, imagens, letras de músicas etc. Os *memes* exercem em sua grande maioria a função humorística) e a leitura da bíblia sagrada como meio frequente de leitura.

Diante disso, notamos também que as turmas do 3º ano de todos os colégios não apontaram o romance como fonte de leitura, isto é, o gênero romance não é frequentemente lido pelos referidos colaboradores da pesquisa, assim, o número de estudantes que afirmam não “ler nada” salta de 20% para 21% no último ano do Ensino Médio. Perante estes dados entendemos que os instrumentos para a formação leitora no contexto escolar não progridem com grande êxito, compreendemos que muitos alunos leem, porém não conseguem manter com sucesso tal hábito, o gráfico posterior abordará estas questões.

Discutiremos agora no gráfico 3, nele é abordado a questão que envolve o incentivo pela prática leitora por parte dos docentes de todas as áreas de ensino, levando em consideração a questão quantitativa de respostas fechadas.

Gráfico 3 - Seu professor (a) incentiva a prática de leitura fora de sala?



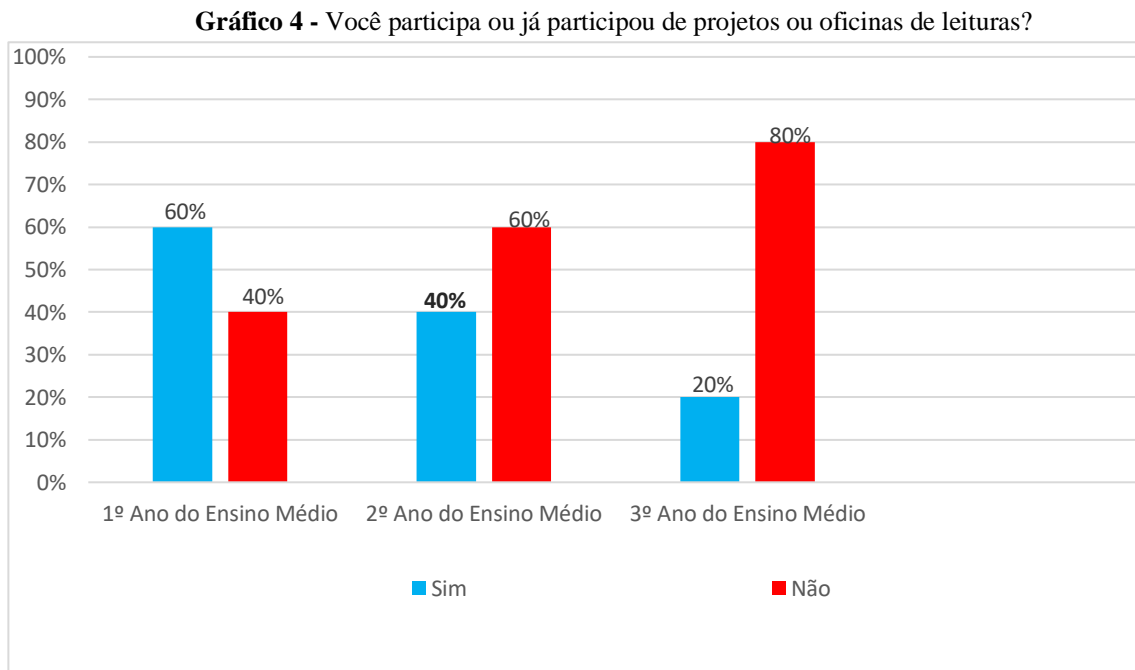
Fonte: elaboração própria (2020).

Para 60% dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, os professores de todos os componentes curriculares incentivam a prática de leitura fora da sala de aula, já 40% afirmam que este incentivo não ocorre, pois segundo alguns estudantes o estímulo advindo dos professores diz respeito somente à realização das atividades domiciliares. Para 100% dos alunos do 2º ano de todos os três (3) colégios pesquisados, todos os professores incentivam a leitura

externa a escola, entretanto, há uma pequena queda graficamente no 3º ano do Ensino Médio de 7% em relação a referida questão.

Foi constatado que grande parte dos colaboradores afirmaram que os docentes incentivam a leitura fora de sala, no entanto, pouquíssimos alunos desenvolvem ou correspondem ao incentivo aplicado pelos seus professores. Segundo Carvalho & Baroukh (2018), o professor é um exemplo que deve ensinar sobre o comportamento leitor, visto que, a leitura é algo indissociável da vida estudantil.

O gráfico 4 tratará a quarta questão do questionário sobre a participação dos estudantes em projetos ou oficinas de leituras na referida rede de ensino ou em outras instituições.

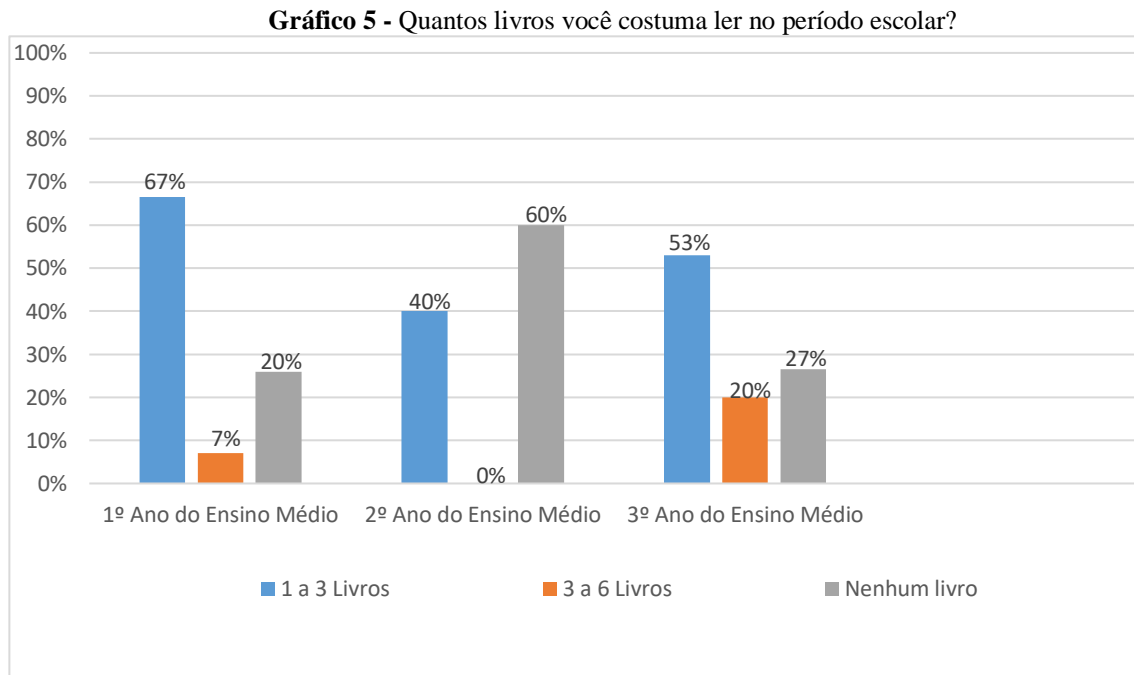


Fonte: elaboração própria (2020).

No gráfico 4, é extremamente visível que diversos alunos não participam e nunca participaram de oficinas ou projetos de leitura, confirmando mais uma vez a hipótese de que diversas redes de ensino não promovem ou aperfeiçoam eventos que incentivem a leitura, e mesmo que promovam não alimentam as ideias.

Ocorrendo desta maneira o declínio estatístico como observado acima, em que no 1º ano do Ensino Médio os estudantes desempenham e participam de algum projeto estruturante de leitura e, no 2º e 3º anos do Ensino Médio a queda numérica de estudantes é colossal, no tempo em que o número de estudantes que não participam ou participaram destes projetos apontam para um aumento de 40% para 80%.

Para Kleiman (2002) os professores devem se colocar à disposição dos estudantes, oferecendo e aperfeiçoando momentos de leituras que devam ir além de uma leitura avaliativa. Kleiman deixa claro a importância de todos os docentes despertar o gosto da leitura em seus discentes efetuando o uso de figuras, imagens, desenhos etc. que construam sentidos no imaginário e no auxílio da referida atividade.



Fonte: elaboração própria (2020).

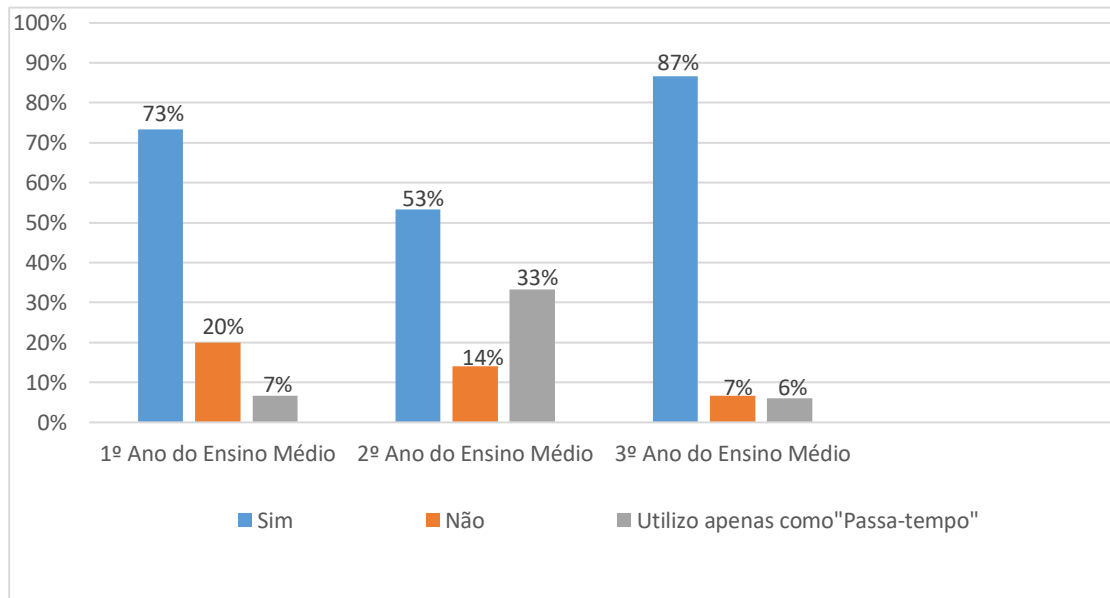
O gráfico acima aponta dados importantes, quando relacionado às últimas pesquisas realizadas pelo Instituto Pró-livro⁸ IPL, (2006) sobre a quantidade de livros lidos pelos brasileiros durante o ano. Segundo o Instituto, os brasileiros leem por ano 2,1 livros inteiros. Assim, em presença destas informações, concluímos que os estudantes dos colégios alvos da pesquisas seguem a margem nacional compreendida pelo o Instituto Pró-livro, se comparado que o ano letivo possui cerca de nove (9) meses correntes.

Quanto aos discentes que afirmam não ler nenhum livro, é expresso um aumento de 40% em relação ao 1º ano do Ensino Médio, porcentagem esta, que diminui no 3º ano do Ensino

⁸ O Instituto Pró- Livro – IPL é uma associação caracteristicamente privada e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e promoção do livro. O Instituto foi criado no ano de 2006, o IPL desenvolve atividades de pesquisas no território brasileiro para conscientização e informação da população. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasileiro-le-em-media-quatro-livros-por-ano-revela-pesquisa-4436899>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

Médio para 27%, isto é, um declínio de 33% em relação aos dados mostrados anteriormente no gráfico 5. A seguir apresentamos o gráfico 6 que aborda o hábito de leitura em plataformas digitais.

Gráfico 6 - Você utiliza as plataformas digitais, especialmente as redes sociais para ler e escrever?

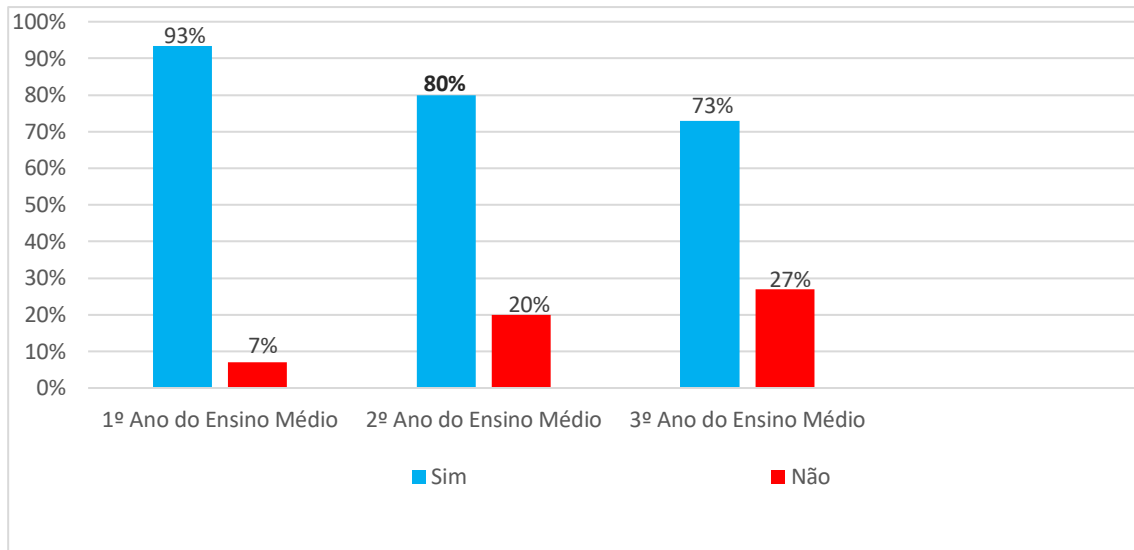


Fonte: elaboração própria (2020).

Sabemos que a tecnologia sofreu um grande avanço nas últimas décadas e a tendência é progredir avançando com ideias de inovação, facilidade e interação com a sociedade. Os dados acima informam que entre estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio houve um crescimento drástico na utilização das redes sociais como fonte de leitura. É explícito então um salto de 14% em média de 1 ano e meio.

Segundo a neurocientista cognitiva americana Maryanne Wolf (2019), a relação dos jovens com as redes sociais e todo o meio online em geral traz consequências desagradáveis a leitura “completa e crítica”. De acordo com Wolf (2019) apenas “passar o olho”, isto é, ler uma postagem, mensagem ou quaisquer publicações de maneira extremamente rápida prejudica a compreensão, distancia a leitura crítica e “aprofundada” sobre determinado conteúdo. Além disso, essas atitudes podem impactar o indivíduo no mundo profissional, educacional e político.

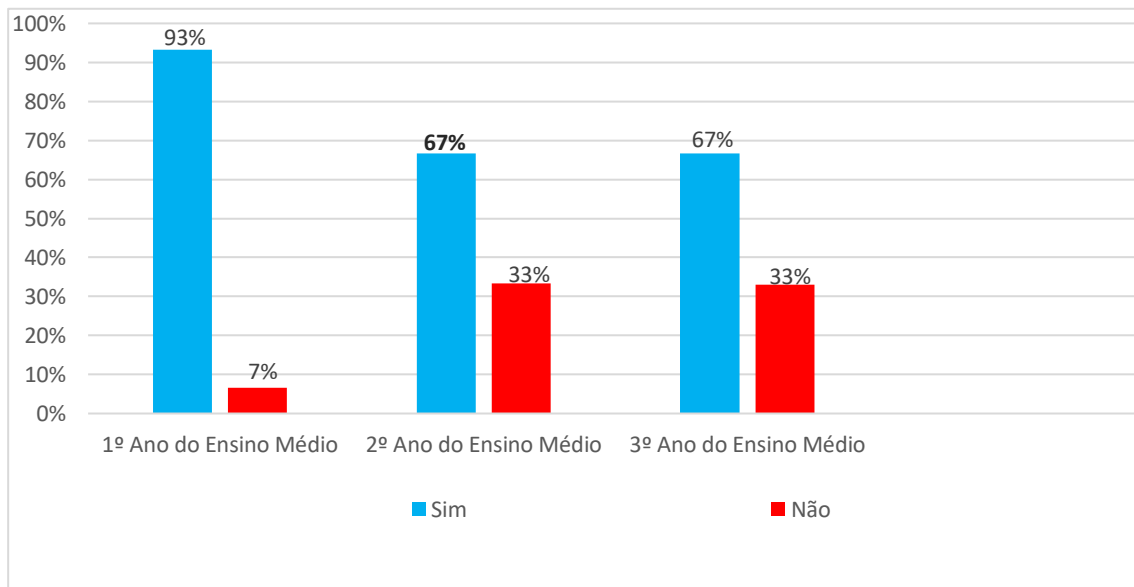
Desta forma compreendemos que a posição defendida pela neurocientista contradiz com que notamos nas demonstrações dos dados acima, em que alunos estão cada dia mais fazendo uso das redes sociais, para se divertir, se distrair e até mesmo fazer deste o principal meio de leitura. No entanto, em conversa com os discentes, estes também afirmam que ler textos curtos agradam mais que textos considerados maiores.

Gráfico 7 - Seus pais ou responsáveis incentivam o desenvolvimento do hábito de leitura?

Fonte: elaboração própria (2020).

Constatamos então, um aumento de 20% nos dois últimos anos dos estudantes que não são motivados pelos pais ou responsáveis a praticarem a leitura, ao mesmo tempo que, há uma diminuição idêntica de incentivo à leitura em 20% no mesmo período por alunos da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. É preciso que exista o incentivo pelos estudos, pela formação do estudante, e sobretudo pelo anseio de melhorias educacionais, pois a persistência do estudante é o alicerce do sucesso dentro e fora da escola.

Para Ana Lúcia Mendonça (2012), as questões que envolvem o letramento e especificamente a leitura, têm necessidade de auferir muita atenção, não somente das esferas governamentais e educacionais. É preciso uma visão de apoio tanto familiar quanto social no engajamento de práticas e saberes, realizações de atividades escolares entre outros. A família exerce papel fundamental no que diz respeito ao incentivo tanto da leitura quanto do papel de “auxílio” escolar.

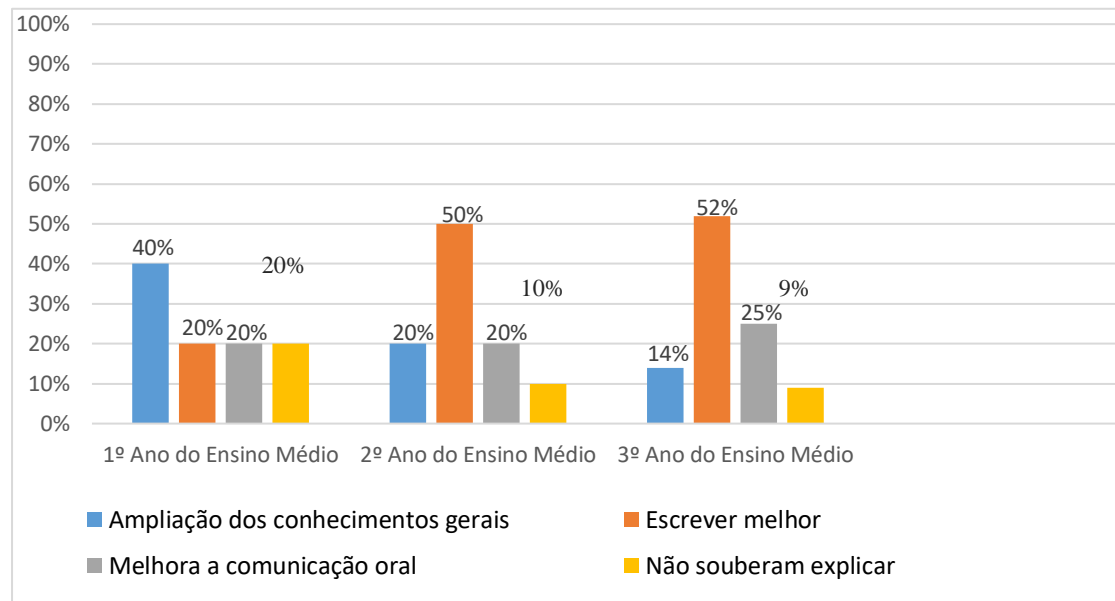
Gráfico 8 - Você acredita que está conseguindo desenvolver bons hábitos de leitura no Ensino Médio?

Fonte: elaboração própria (2020).

93%, este é o índice em declínio que o gráfico (8) se refere, parte dos estudantes ingressam com algumas dificuldades na leitura e interpretação textual e excepcionalmente determinada parte saem do Ensino Médio sem ter adquirido bons hábitos de leitura. Essa realidade se faz presente em diversas escolas especialmente nas séries finais do Ensino Básico.

De maneira contextualizada, visualizamos o crescimento de 26% de afirmações negativas a respeito do desenvolvimento leitor. É preciso obviamente reconhecer que apesar do declínio no desenvolvimento do hábito de leitura dos estudantes nos últimos anos de ensino, a maioria dos discentes afirmam que no Ensino Médio foi despertado mesmo que timidamente o desejo pela leitura além das atividades solicitadas.

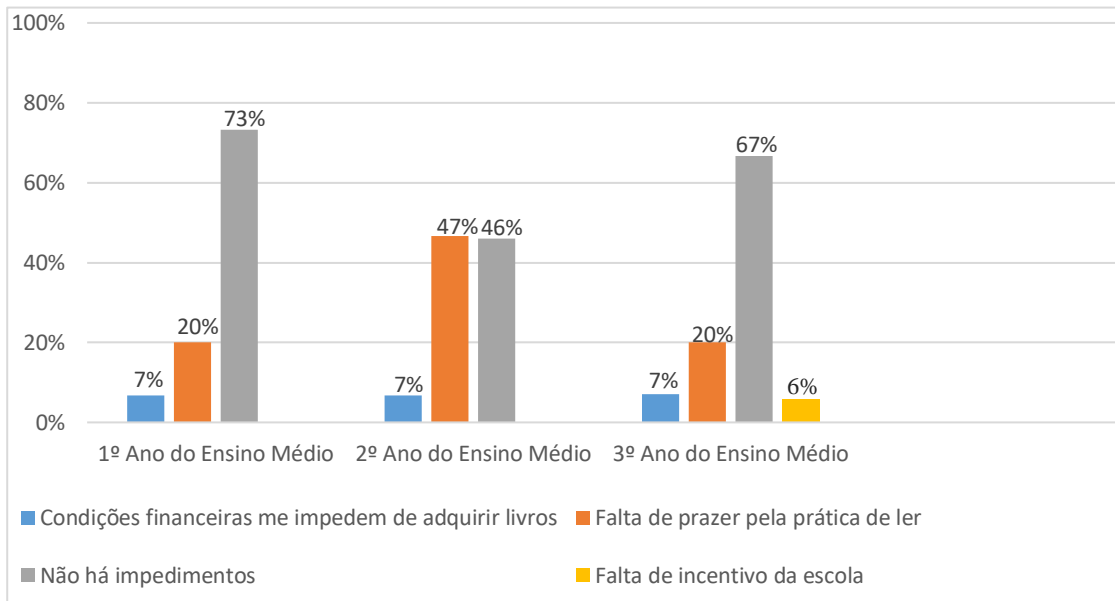
Com abrangência a este ponto observamos que para Martins (1997), é preciso incluir em nossa compreensão para que seja estabelecido o hábito de leitura, principalmente em jovens estudantes. Devemos entender que este procedimento se dá na medida da relação dos conteúdos com o interesse e necessidade do leitor, isto é, a qual ponto as obras estão adaptadas com a realidade dos estudantes para assim entendermos qual método utilizar. A seguir, será discutida uma questão qualitativa a respeito da percepção dos alunos em relação aos benefícios da leitura.

Gráfico 9 - No seu ponto de vista quais os benefícios de possuir o hábito de leitura?

Fonte: elaboração própria (2020).

O gráfico anterior retrata uma porcentagem das respostas mais obtidas na aplicação de questionário. Sem dúvidas a maior parte dos discentes acreditam que um dos principais benefícios do hábito de ler é a melhora na escrita, refletindo uma base percentual de 52% no último ano do Ensino Médio, seguido da ampliação dos conhecimentos em modo geral, refletido aqui em 40%. Neste quesito há uma queda brusca de 26% em 2 anos. A melhora da comunicação oral é o terceiro fator mais citado pelos estudantes em resposta a questão, no presente gráfico é representada pela soma de 20% a 25%.

Os dados acima revelam que o conhecimento de ambos estudantes a respeito dos benefícios do hábito de ler é notado no cotidiano de cada um. Neste senso de ideias, Freire (2011) afirma que o ato de ler perpassa pela busca constante de uma percepção crítica. O número de estudantes que deixaram a questão em branco afirmando não saber explicar, alcançou, no 1º ano do Ensino Médio, o percentual de 20%, e, no ano seguinte, uma diminuição de 10%, findando, no 3º ano, em 9%. Diante disso, reflete-se que, durante os últimos anos de ensino, os estudantes notam a importância e as consequências do hábito de leitura.

Gráfico 10 - Qual ou quais são as barreiras que impedem você de ter bons hábitos de leituras?

Fonte: elaboração própria (2020).

A presente questão demonstrada no gráfico acima teve por objetivo compreender a realidade socioeconômica dos contribuintes da pesquisa. Notamos que o item correspondente a condições financeiras foi o menos demarcado, mostrando que somente 7% dos estudantes de todas as séries finais do Ensino Médio possuem um impedimento na aquisição de livros pela renda salarial baixa, seja do aluno ou de sua família.

Segundo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as escolas municipais, estaduais e federais disponibilizam acervos de diversas obras para a utilização pelos alunos, técnicos e professores. No entanto, pesquisas do próprio INEP (2018) apontam que cerca de 55% das escolas brasileiras não possuem bibliotecas ou sala de leitura, o que dificulta bastante qualquer plano pedagógico que se refira ao ensino de leitura dentro da escola e aos empréstimos de livros.

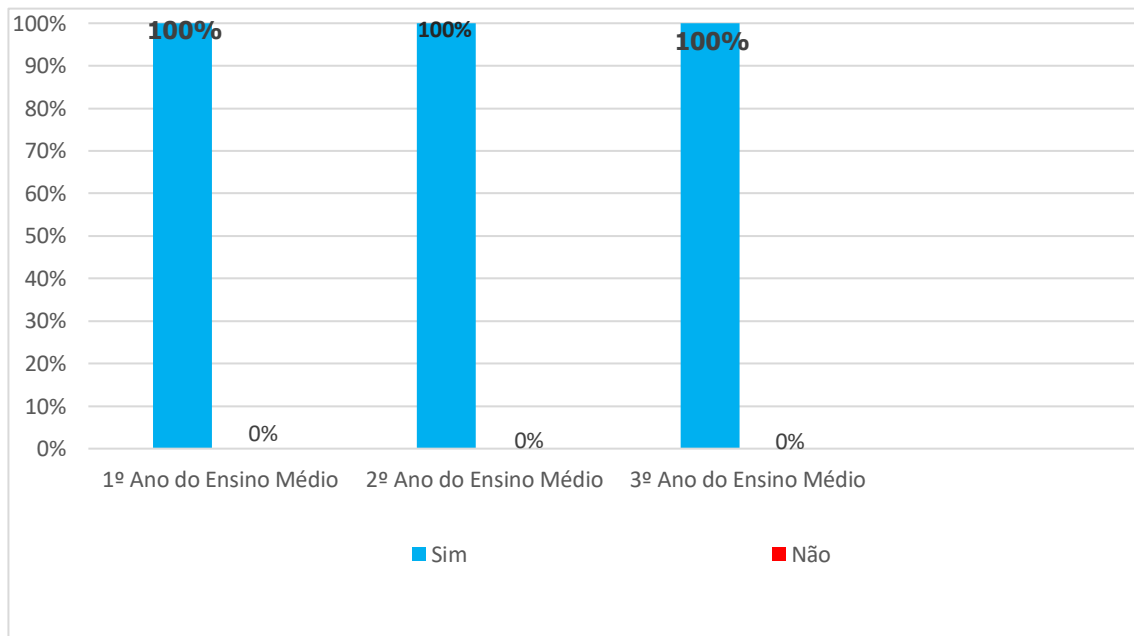
Observamos que no 1º ano do Ensino Médio, a afirmação a respeito da falta de prazer pela leitura é defendida por 20% dos entrevistados e este índice aumenta em uma alta escala de 20% para 47% e logo em seguida no último ano (3º) volta estatisticamente a 20%. Salientamos que os dados são baseados em séries iguais do Ensino Médio em colégios diferentes e na apuração a rede de ensino Martinho Salles Brasil na cidade São Francisco do Conde na Bahia, lidera negativamente os dados referentes a falta de prazer pela leitura, segundo os dados obtidos com estudantes do 2º ano deste mesmo colégio.

O número de estudantes que afirmam não haver impedimentos para o desenvolvimento do hábito de leitura é 73%. Estes dados parecem contraditórios, mas se não há nenhum dos

empecilhos ofertados na questão, por que tantos jovens especialmente das séries em análise não desenvolve a leitura como prática? As conversas fora da aplicação da pesquisa revelam que grande parte dos estudantes leem muito pouco do que é solicitado pelo professor (a) e praticamente quase nada de leituras sem a “obrigação docente”.

A falta de incentivo da leitura pela escola ocupa o menor patamar 7% segundo alunos do último ano escolar, revelando assim que há em determinado sentido o incentivo pelo corpo escolar. É necessário que se intensifique qualquer incentivo na esfera educacional, que os docentes e direção escolar façam uso das tecnologias existentes para corroborar com o aumento de leitores nas escolas e conseqüentemente na sociedade.

Gráfico 11 - Na sua escola possui biblioteca?



Fonte: elaboração própria (2020).

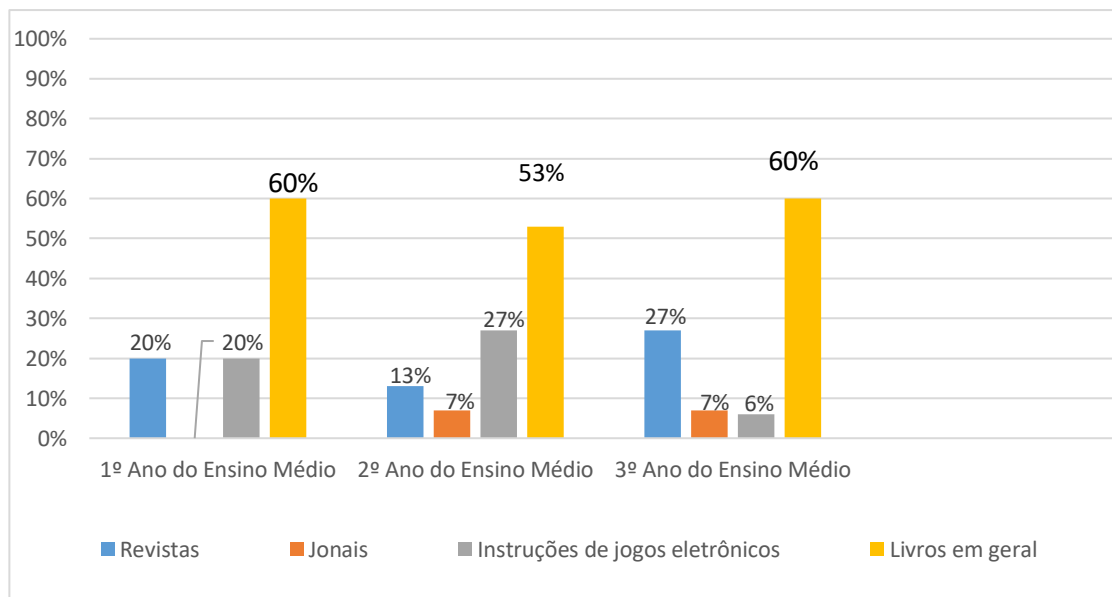
É visível a unanimidade em todas as escolas e em todas as séries. Ressalta-se aqui que a questão é abstrusa para grande parte dos estudantes, visto como a frequência de alunos questionando aos colegas se havia biblioteca na sua escola foi grande. Notamos então que por não praticar visitas à biblioteca, a maioria desconhecia a existência da mesma no local. Porém, no momento de responder as questões, perguntava aos colegas se realmente haviam ali biblioteca e sequeentemente respondiam.

Questionados sobre esta situação, ambos afirmaram nunca ter frequentado a biblioteca escolar. Em parte dos estudantes entrevistados do Centro Educacional Teodoro Sampaio, do Colégio Luiz Viana Filho e do Colégio Martinho Salles Brasil os entrevistados em geral

afirmaram não utilizar a biblioteca que especificamente deveria funcionar. Diante disso, questionamos aos diretores (as) e secretários (as) de todos os supracitados colégios a respeito destas informações, como resposta informaram que a estrutura da biblioteca se encontra em reformas para o melhor acomodamento dos estudantes.

A realidade observada em campo é que as salas de leituras e bibliotecas de todos os colégios pesquisados se encontravam trancadas com cadeados. Esta situação torna-se complexa, visto que os discentes em sua grande maioria desconheciam a existência de uma biblioteca ao mesmo tempo que outros conheciam, mas nunca ficaram cientes do seu “fechamento”.

Gráfico 12 - Dos gêneros textuais/suporte abaixo qual ou quais são seus favoritos?



Fonte: elaboração própria (2020).

Neste último gráfico analisamos a presença marcante referente aos gêneros textuais/suporte que mais são lidos pelos estudantes. Começamos com um dado mediano quando apresentamos a revista com um dos principais meios de leituras utilizados entre os discentes que varia no 1º ano com 20%, 2º ano com uma diminuição de 13% e no 3º com um aumento de 14% em relação ao anterior.

Com os avanços tecnológicos esperávamos que a opção “Instrução de jogos eletrônicos” fosse a mais escolhida. Entretanto, é comprovável que o número de leitores deste gênero não chega a 30% dos alunos pesquisados. Os colaboradores afirmaram também que tratando-se de jogos eletrônicos é preferível jogá-los que ler instruções, especialmente se já os conhece.

Contudo é nítido que 60% dos estudantes dos 1º e 3º anos do Ensino Médio afirmaram que os gêneros textuais que consideram favoritos diz respeito aos livros em geral, entretanto, a média de leitura anual dos estudantes aqui apresentados é baixíssima, demonstrando um *deficit* de investimentos nesta área. Não abordamos aqui apenas investimentos financeiros, apesar do seu importantíssimo papel no mundo educacional, mas tratamos aqui o investimento de apoio e incentivo incansável por parte dos pais e/ou responsáveis, dos professores e de toda a comunidade escolar. Leitura, hábito de ler perpassa o prazer e o gozo, é antes de tudo isso a necessidade do homem frente a sociedade cada dia mais exigente e letrada.

Para Demo (2006), é necessário grandes investimentos na educação, pelos governos valorização do professor, pelos professores valorização dos alunos, já que os alunos não devem possuir características de meros espectadores e sim cidadãos ativos na sociedade e na educação brasileira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito de leitura é um dos assuntos mais importantes debatido na educação brasileira. As pesquisas mais recentes como a do IPL (2011) – Instituto Pró-Livro, mostram dados ainda preocupantes a respeito desta questão educacional. Nesse sentido, este trabalho comprova os dados negativos a respeito da leitura nos três colégios pesquisados, despertando assim uma grande preocupação. É necessário grandes e eficazes intervenções por parte do governo, das secretarias de educação, das escolas, professores e familiares no quesito incentivo da prática leitora.

Em vista disso, os resultados obtidos fazem parte de um reflexo nacional sobre a ação de leitura pelos brasileiros de modo geral e especificamente os discentes das séries finais do Ensino Básico brasileiro; desenvolver competências de leitura e sobretudo; ampliar o hábito por essa atividade requer primeiramente o desejo por parte do discente e em seguida apoio do professor e da escola, nestes primeiros passos.

Durante todo o trabalho notamos a ratificação constante da frase: “hábito de leitura”, isso porque o objetivo central desde o início da pesquisa era a de observar os processos de incentivo e desenvolvimento da leitura em estudantes do Ensino Médio e as contribuições decorrentes do hábito de ler, enfatizando também as principais dificuldades presentes nos discentes das séries finais do ensino básico.

A preocupação premente era investigar os procedimentos de incentivo à leitura por parte dos docentes e das escolas já citadas no trabalho. Pudemos compreender que grande parte dos docentes desacredita da possibilidade de os discentes desenvolverem, em algum momento, leituras textuais por mero prazer. Tal situação considerada por estes docentes, isto é, a não credibilidade na capacidade dos estudantes, desmotivam os alunos. Como reforço dessa ideia equivocada os professores citam frases tal como: “os jovens não leem”. Daí, nos perguntamos os jovens não leem ou não são incentivados a ler?

É de suma importância que o Governo Federal fomente programas de incentivo e de investimento em programas de capacitação dos professores para que estes possam aprimorar as suas práticas docentes de forma salubre com melhores ferramentas de auxílio no cotidiano escolar, outrossim, é esperado pelos órgãos competente mais investimentos nas bibliotecas escolares e municipais, pensando sempre numa perspectiva que aproxime o aluno e a comunidade dos escritos.

Objetivamos especificamente identificar as dificuldades presentes no hábito de leitura dos alunos do Ensino Médio e concluímos que, segundo os discentes entrevistados. A maioria

relatou que o processo de avaliação dos professores era a principal maneira de desmotivação pelo prazer de ler. Isso se dá porque os docentes, quase em sua totalidade, fazem da leitura textual uma prática de aprovação ou reprovação. Assim, essa atitude faz com que os estudantes vislumbrem os livros e textos como instrumentos de punição.

Deste modo, tornou-se possível, durante a pesquisa, a realização de levantamento dos atuais modelos tecnológicos para auxiliar no estímulo de alunos a leituras textuais. Além disso, percebemos que os meios utilizados para a leitura estão seguindo a modernidade. Entretanto, a qualidade de compreensão textual diminuiu-se drasticamente, uma vez que a maioria dos colaboradores da pesquisa afirmaram a utilização das redes sociais como umas das maiores fontes de leitura.

Diante disso, instantaneidade na leitura e a rapidez, sem dúvidas são tópicos sociais marcantes na sociedade contemporânea, o conteúdo lido já não diz respeito a grandes textos ou livros, é preferível por grande parte dos jovens estudantes pesquisados adquirirem resumos em site que ler o livro por completo, expressando desta maneira que o gosto pela leitura concentra-se em curtos textos.

Nas visitas de campo notamos que todas as bibliotecas se encontravam trancadas, expressando assim a real inacessibilidade dos alunos ao bem público que lhes é de direito. Sabemos que é importante o acesso à biblioteca pois estas podem transformar a vida pessoal e profissional de cada indivíduo. De igual modo, constatamos também o desconhecimento da existência das bibliotecas nas referidas escolas por parte dos alunos.

Esperamos que este trabalho de conclusão de curso, seja um alicerce para posteriores pesquisas a respeito deste tema muito convencional, mas que ainda necessita de visibilidade, discussão e sobretudo ação. As escolas de Ensino Médio, devem acolher cada discente de forma única e especial, para que seja moldado nele(a) um estudante pesquisador e leitor, ultrapassando assim, os muros das escolas.

É preciso que os órgãos municipais e estaduais de educação identifiquem detalhadamente os procedimentos adotados pelos gestores escolares, com a finalidade de auxiliar continuamente o desenvolvimento de projetos estruturantes e de qualificação dos espaços de leitura presentes nas escolas e colégios, desta maneira, o trabalho conjunto é fundamental para o sucesso na educação dos jovens.

Diante disso, não objetivamos sanar com todos os problemas existentes no hábito de leitura entre os estudantes do Ensino Médio, mas sim investigar as dificuldades presentes neste processo. Além disso, propomos aos docentes de todos os componentes curriculares e membros

escolares um olhar mais específico sobre esta prática, visado complementarmente quebrar a concepção comum de que os jovens não leem.

Em presença dos dados abordados em todo o trabalho, ratificamos a necessidade de implementações de oficinas de leituras, conversas sobre literaturas, liberdade de expressão e compreensão em sala de aula e em toda a escola. Compreendendo que a chegada de estudantes ao Ensino Médio com dificuldades na leitura textual e na escrita, deve ser entendida como uma oportunidade por parte do corpo docente e escolar de sanar este problema, expondo a sociedade a necessidade das fases educacionais no tempo correto.

Igualmente é necessário, unir todos os docentes dos mais diversificados componentes curriculares, para juntos com os coordenadores pedagógicos implementarem melhorias no processo de ensino da língua e sobretudo no processo de incentivo leitor, fazendo dessa atividade uma cotidiana reflexão e atitude frente as novas modificações presentes no âmbito educacional brasileiro.

*“A felicidade só é real
Quando compartilhada.”*

(Christopher McCandless)

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Catarina. **Brasileiro lê, em média, quatro livros por ano, revela pesquisa.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasileiro-le-em-media-quatro-livros-por-ano-revela-pesquisa-4436899> Acesso em: 26 de abril de 2019.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** 3º ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.a

BRASIL. **Resultado:** índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: MEC/INEP. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em: 20 de maio de 2019.

CANDEIAS, Bahia. 2019. **Google Maps. Google.** Consultado em: 19 de março de 2019 em: <http://www.google.com.br/maps/place/Candeias,+BA/@-12.6708306,38.5554004,14z/data=!3m1!4m13!1m7!3m6!1s0x716710d75dafae9:0x2c9765ff6bca1f52!2sCandeias+--BA!3b1!8m2!3d-12.6869653!4d38.4639632!3m4!1s0x716711af8205467:0x1ab5390730d07b24!8m2!3d-12.671994!4d-38.5402107>

CARVALHO, Ana Carolina, BAROUKH, Josca Ailine. **Ler antes de saber ler:** oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Books, 2018.

CASARIN, Rodrigo. **LIVROS E HQS: "O que leva uma criança a ler é o exemplo"** em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/23/o-que-leva-uma-crianca-a-ler-e-o-exemplo-diz-ana-maria-machado-em-livro.htm> Acesso em: 09 maio de 2019.

CENSO ESCOLAR/INEP. **Dados do CENSO escolar.** em: <http://censobrasico.inep.gov.br/censobasico/#/> Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípios científicos e educativos. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Paula. **Brasil é o segundo país onde alunos passam mais tempo na internet nas horas vagas.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-o-segundo-pais-onde-alunos-passam-mais-tempo-na-internet-nas-horas-vagas-21227360>: Acesso em 20 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HAJE, Lara. **Dados do Inep mostram que 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca ou sala de leitura.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/566523-DADOS-DO-INEP-MOSTRAM-QUE-55-DAS-ESCOLASBRASILEIRAS-NAO-TEM-BIBLIOTECA-OU-SALA-DE-LEITURA.html> Acesso em: 16 de maio de 2019.

IDOETA, Paula Adamo. **Hábitos digitais estão 'atrofiando' nossa habilidade de leitura e compreensão?** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858> Acesso em: 25 de abril de 2019.

Instituto Pró-Livro. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em: www.prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf Acesso: 22 de fevereiro de 2019.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: Teoria e prática. 9º ed. Campinas: Pontes, 2002.

LÚCIA, Ana; MENDONÇA, Márcia; PAULA Ana. **LETRAMENTOS** no ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LYRIO, Elton. **Jovens leem cada vez menos. E só quando são obrigados**. Disponível em : http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/03/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/1169201-jovens-leem-cada-vez-menos-e-so-quando-sao-obrigados.html Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola**: Sobre a formação do gosto. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**: 07º ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MOITA-LOPES, L. P. & R. H. R. ROJO. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. In Brasil/MEC/SEB/DPEM. **Orientações Curriculares de Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM. 2004, p. 38.

UNILAB. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras- Campus dos Malês**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/PPC-Letras-campusdosmales.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

Santo Amaro, Bahia. 2019. **Google Maps. Google**. Consultado em: 19 de março de 2019 em: <https://www.google.com.br/maps/place/Santo+Amaro+-+BA/@-12.548569,-39.0410901,10z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x715d0e068950d67:0x952c0425825265d1!8m2!3d-12.5464273!4d-38.7109081>.

São Francisco do Conde, Bahia. **Google Maps. Google**. Consultado em: 19 de março de 2019 em: <https://www.google.com.br/maps/place/São+Francisco+do+Conde+-+BA/@12.6436666,-38.7659376,11z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x715d86c50e5e7a3:0x3e9f1a7c424b8d47!8m2!3d-12.658306!4d-38.6320086>.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

_____, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Imagem frontal do Colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF),
localizado na cidade de Candeias-Bahia.



APÊNDICE B

Imagem interna do pátio central do Colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF).



APÊNDICE C

Imagem interna do Centro Educacional Teodoro Sampaio (CETS),
localizado na cidade de Santo Amaro-Bahia



APÊNDICE D

Imagem interna do pátio central e acesso exclusivo ao
1º pavilhão do Centro Educacional Teodoro Sampaio (CETS).



APÊNDICE E

Imagem externa do Colégio Estadual Martinho Salles Brasil (CEMSB),
localizado em São Francisco do Conde, Bahia.



APÊNDICE F

Imagem externa do Colégio Estadual Martinho Salles Brasil (CEMSB),
localizado em São Francisco do Conde, Bahia.



APÊNDICE G - Questionário aplicado para coleta de dados**Questionário sobre o hábito de leitura**

Este questionário possui por objetivo analisar o hábito de leitura dos discentes do Colégio Estadual Martinho Sales Brasil na cidade de São Francisco do Conde-BA, do Colégio Estadual Luiz Viana Filho em Candeias-BA e do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro-BA.

Colégio:

Série

1° Ano do Ensino Médio

2° Ano do Ensino Médio

3° Ano do Ensino Médio

Sexo

Masculino

Feminino

Idade

Entre 13 a 16

Entre 16 a 22

1. Com qual frequência você costuma ler?

Todos os dias

Uma vez por semana

Uma vez por mês

Quase nunca

2. Quais os assuntos que você mais gosta de ler?

8. Você acredita que está conseguindo desenvolver bons hábitos de leitura no Ensino Médio?

Não

Sim

9. No seu ponto de vista quais os benefícios de possuir o hábito de leitura?

10. Qual ou quais são as barreiras que impedem você de ter bons hábitos de leituras?

Condições financeiras me impedem de adquirir livros

Falta de incentivo da escola

Falta de prazer pela prática de ler

Não há impedimentos

11. Na sua escola possui biblioteca?

Sim

Não

12. Dos gêneros textuais abaixo qual ou quais são seus favoritos?

Revistas

Jornais

Instruções de jogos eletrônicos

Livros em geral

APÊNDICE H - Scanner de questionário respondidos pelo discentes

Este questionário possui por objetivo analisar o hábito de leitura dos discentes do Colégio Estadual Martinho Sales Brasil na cidade de São Francisco do Conde-BA, do Colégio Estadual Luiz Viana Filho em Candeias-BA e do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro-BA

Colégio:
Colégio Estadual Luiz Viana Filho

Série

1º Ano do Ensino Médio

2º Ano do Ensino Médio

3º Ano do Ensino Médio

Sexo

Masculino

Feminino

Idade

Entre 13 a 16

Entre 16 a 22

1. Com qual frequência você costuma ler?

Todos os dias

Uma vez por semana

Uma vez por mês

Quase nunca

2. Quais os assuntos que você mais gosta de ler?
Religiao

3. Seu professor (a) incentiva a prática de leitura fora de sala?

Sim

Não

4. Você participa ou já participou de projetos ou oficinas de leituras?

Sim

Não

5. Quantos livros você costuma ler no período escolar?

1 a 3 livros

3 a 6 ou mais livros

Nenhum livro

6. Você utiliza as plataformas digitais especialmente as redes sociais para ler e escrever?

Sim

Não

Utilizo apenas como "Passa-Tempo"

7. Seus pais ou responsáveis incentivam o desenvolvimento do hábito de leitura?

Sim

Não

Fonte: Elaboração própria (2019)

8. Você acredita que está conseguindo desenvolver bons hábitos de leitura no Ensino Médio?

Sim

Não

9. No seu ponto de vista quais os benefícios de possuir o hábito de leitura?

Com a leitura conseguimos conhecimento.

10. Qual ou quais são as barreiras que impedem você de ter bons hábitos de leituras?

Condições financeiras me impedem de adquirir livros

Falta de incentivo da escola

Falta de prazer pela prática de ler

Não há impedimentos

11. Na sua escola possui biblioteca?

Fonte: Elaboração própria (2019)

Sim

Não

12. Dos gêneros textuais abaixo qual ou quais são seus favoritos?

Revistas

Jornais

Instruções de jogos eletrônicos

Livros em geral

ANEXOS

ANEXO A

Índice de desenvolvimento educacional na cidade de Candeias, Bahia



Fonte: IDEB (2017).

ANEXO B

Índice de desenvolvimento educacional na rede estadual de ensino da cidade de Santo Amaro-Bahia.



Fonte: IDEB (2017).

ANEXO C

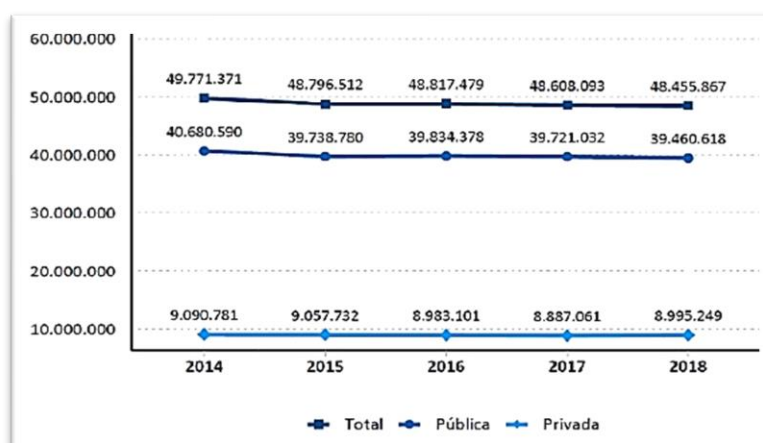
Índice de desenvolvimento educacional na rede estadual de ensino da cidade São Francisco do Conde, Bahia.



Fonte: IDEB (2017).

ANEXO D

Levantamento do Censo Escolar 2018 referente ao número de matrículas nas redes de Educação Básica



Fonte: Inep/MEC.

ANEXO E

Mapa destacando a cidade de Candeias, Bahia, Santo Amaro,
Bahia e Candeias também na Bahia.



Fonte: Google MapLink.